

**Condições de trabalho, perfil político-ideológico e ação sindical dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior**

Processo CNPq 482372/2011-7

**Relatório de Pesquisa  
Docentes da Universidade Federal de  
Uberlândia**



**FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UERLÂNDIA**

**Condições de trabalho, perfil político-ideológico e ação sindical dos  
docentes das Instituições Federais de Ensino Superior**

PROJETO FINANCIADO COM RECURSOS DO CNPQ E DO TESOIRO NACIONAL



EQUIPE:

Darcilene C. Gomes – Coordenação Geral

Sidarta Sória e Silva – Pesquisador

Patrícia Vieira Trópia – Pesquisadora

Leonardo Barbosa e Silva – Pesquisador

Edilson J. Gracioli – Pesquisador

Marlene Marins de Camargos Borges – Supervisão de campo

Tatiana Athayde – Pesquisadora

Larissa Naves – Assistente de pesquisa

Matheus Scharf – Consultor de Informática

André Luiz Santiago Maia – Estatístico

Lucas Paes Leme Gonçalves - Entrevistador

Cássia Sawazaki - Entrevistadora

Mariana Andrade Barcelos Rosa – Entrevistadora

Débora Maria Borges de Macedo – Entrevistadora

Vanessa Aparecida de Deus – Entrevistadora

Luiz Gustavo Fernandes Sereno - Entrevistador

Lívia de Arruda Focchi – Entrevistadora

Nayara Cristina S. Cavalcante – Entrevistadora

Valéria de Melo e Silva – Entrevistadora

Andressa Fonseca Felice de Oliveira – Entrevistadora

Carlla Araújo Ribeiro – Entrevistadora

## Lista de gráficos, tabelas e quadros

Gráfico 1 – Faixa etária dos docentes entrevistados (%).....	11
Gráfico 2 – Área de formação dos docentes entrevistados (%).....	13
Gráfico 3 – Área de última titulação dos docentes entrevistados (%).....	14
Gráfico 4 – Área de atuação dos docentes entrevistados (%).....	14
Gráfico 5 – O que atraiu os docentes entrevistados para a carreira acadêmica (%) ....	16
Gráfico 6 – Ano de ingresso dos docentes entrevistados na instituição (n.º e %) .....	18
Gráfico 7 – Rendimento bruto declarado pelos docentes entrevistados (n.º e %) .....	19
Gráfico 8 – Docentes entrevistados por filiação à associação sindical local (%).....	23
Gráfico 9 – Opinião dos docentes entrevistados sobre formas de financiamento do sindicato (%).....	24
Gráfico 10 – Espectro da base de representação do ANDES-SN segundo opinião dos docentes entrevistados (%) .....	26
Gráfico 11 – Opinião dos docentes entrevistados sobre as reivindicações prioritárias na negociação sindicato e governo, 2012 (%) .....	26
Gráfico 12 – Principais lutas que o ANDES-SN deve assumir segundo os docentes entrevistados (%) .....	27
Gráfico 13 – Opinião dos docentes entrevistados sobre a participação do ANDES-SN na Mesa Nacional de Negociação Permanente (%) .....	28
Gráfico 14 – Opinião dos docentes entrevistados sobre as principais bandeiras de luta que a ADUFU-SS deve priorizar (%) .....	28
Gráfico 15 – Opinião dos docentes entrevistados sobre as principais formas de luta que o sindicato deve utilizar (%) .....	29
Tabela 1 - Parâmetros selecionados para a definição da amostra .....	7
Tabela 2 – Unidade Federativa de origem dos docentes entrevistados (%) .....	10
Tabela 3 – Fatores de atração na carreira acadêmica segundo os docentes entrevistados, por faixa etária (%) .....	17
Tabela 4 – Ocupação principal do pai/responsável pela família dos docentes entrevistados (n.º e %) .....	20

## Sumário

Introdução .....	5
1. Aspectos metodológicos.....	6
2. Perfil socioeconômico.....	10
3. Perfil político-ideológico .....	21
4. Condições e relações de trabalho.....	35
Considerações finais.....	43
Bibliografia consultada .....	45
Anexo 1 – Edital de seleção dos entrevistadores de campo .....	47
Anexo 2 – Ficha de inscrição para seleção dos entrevistadores .....	48
Anexo 3 – Termo de compromisso dos entrevistadores .....	49
Anexo 4 – Termo de consentimento do pesquisado .....	50
Anexo 5 – Instrumento de controle de campo dos supervisores .....	51
Anexo 6 - Questionário .....	52
Anexo 7 – Manual do entrevistador .....	56

## Introdução

Os resultados, contidos no presente relatório, da pesquisa realizada junto à classe docente de uma universidade federal, observam o contexto de mudanças recentes experimentadas pelo ensino superior brasileiro. Por um lado, políticas dos governos brasileiros nos últimos dez anos, como o PROUNI, implicaram na expansão das instituições federais de ensino – em contraste com o que ocorrera na década de 1990, quando o setor público de ensino superior viveu uma situação de relativa estagnação. Por outro lado, permaneceram políticas que, a partir dos anos de 1990, estabeleceram as diretrizes de pesquisa, ensino, extensão e gestão administrativa a serem seguidas no âmbito universitário. Ambos os movimentos permitem a descrição de um contexto em que a expansão do ensino superior federal caminha ao lado de exigências crescentes impostas à classe docente no exercício de suas funções ou atribuições típicas.

Neste sentido, a pesquisa realizada partiu de uma amostra estatisticamente representativa do universo de docentes de uma instituição federal de ensino superior, a fim de levantar o perfil da classe docente, através de aspectos como o nível socioeconômico, a trajetória acadêmica, sua percepção acerca das condições de trabalho e saúde, e, finalmente, suas opiniões acerca de questões consideradas politicamente relevantes, tais como seu entendimento acerca da instituição sindical e de políticas governamentais relativas, por exemplo, às reformas administrativa e previdenciária.

O relatório está dividido em quatro partes, além desta introdução e das considerações finais. Em princípio são feitas as considerações relativas à metodologia da pesquisa. A seguir, será apresentado o perfil socioeconômico dos docentes da Universidade Federal de Uberlândia. O terceiro item trará os resultados referentes ao perfil político-ideológico dos docentes. Por fim, a quarta parte apresentará as percepções dos docentes referentes às condições e relações de trabalho.

# 1 . ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa abrangeu duas dimensões: uma dimensão bibliográfica que envolveu a utilização de fontes primárias e secundárias relativa à política para o Ensino Superior, Condições de Trabalho docente, entre outros temas; bem como uma dimensão empírica, cujo instrumento fundamental foi a aplicação de questionários dirigidos aos professores da Universidade Federal de Uberlândia. Essa segunda dimensão é o objeto do relatório que apresentamos e cujo projeto foi submetido ao Edital Universal do CNPq.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. Na primeira delas organizaram-se os trabalhos de campo. Na segunda executou-se o campo da pesquisa. Na terceira etapa as informações foram organizadas em um banco de dados e analisadas.

Na primeira etapa a equipe estruturou o questionário que foi validado após a realização de um pré-teste aplicado pelos próprios pesquisadores. Conforme proposto no projeto, as perguntas versam sobre perfil sócio-econômico, condições de trabalho, percepção dos docentes sobre a política para o Ensino Superior, suas relações de trabalho, o movimento sindical, a Associação Docente e o ANDES- Sindicato Nacional, entre outras.

Ao mesmo tempo, os entrevistadores de campo foram selecionados, mediante publicação de edital público dirigido aos alunos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia (cópia do edital segue em anexo). Foram selecionados doze entrevistadores. Convém alertar que o grupo de entrevistadores sofreu alterações ao longo dos trabalhos de campo. Alguns desistiram, outros apresentaram desempenho aquém do esperado e, dessa forma, foram substituídos. Ao todo participaram da pesquisa vinte e três entrevistadores. Após a conclusão da montagem dos questionários e da confecção do manual da pesquisa, os entrevistadores selecionados passaram por treinamento específico (tanto os questionários quanto o manual podem ser consultados no anexo deste relatório).

A aplicação dos questionários, os quais deveriam ser preenchidos manualmente<sup>1</sup>, foi feita nas dependências da universidade – em geral na sala dos docentes<sup>2</sup> – a partir de agendamento prévio realizado por e-mail, telefone ou pessoalmente. A coordenação da pesquisa procurou fazer, também, um trabalho de sensibilização com os docentes selecionados no plano amostral, os quais receberam correspondência eletrônica contendo informações sobre os objetivos do estudo.

Ainda na primeira etapa, foram definidos os critérios de seleção dos docentes a serem entrevistados. O plano amostral, construído a partir de listagem fornecida pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UFU, ficou a cargo do estatístico Dr. André Luis Santiago Maia, pesquisador membro da equipe de apoio da Fundação Joaquim Nabuco. Inicialmente trabalhou-se com uma amostra de 656 professores, definida segundo os parâmetros expostos na Tabela 1. Optou-se, dessa forma, por utilização de uma amostra aleatória estratificada e os docentes selecionados foram sorteados por um programa computacional apropriado.

**Tabela 1 - Parâmetros selecionados para a definição da amostra**

	População	%	Amostra 1	Amostra 2
<b>Local de trabalho</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>	<b>N.º</b>	<b>N.º</b>
Sede	1324	86,1	576	279
Interior	213	13,9	80	29
Total	1537	100	656	308
<b>Sexo</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>	<b>N.º</b>	<b>N.º</b>
Masculino	905	58,9	380	183
Feminino	632	41,1	276	124
Sem declaração	-	-	-	1
Total	1537	100	656	308
<b>Titulação</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>	<b>N.º</b>	<b>N.º</b>
Graduação	13	0,8	9	4
Especialização	50	3,3	35	9
Mestrado	341	22,2	165	62
Doutorado	1133	73,7	44	231
Sem declaração	-	-	-	2
Total	1537	100	656	308
<b>Posição na carreira</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>	<b>N.º</b>	<b>N.º</b>
Auxiliar	32	2,1	19	-
Assistente	313	20,4	148	-
Adjunto	778	50,6	297	-
Associado	322	20,9	153	-
Titular	92	6	39	-
Total	1537	100	656	-

<sup>1</sup> Em que pese a existência de *palms* no Centro de Pesquisas Econômico-Sociais (CEPES/UFU), o custo de criação de programa computacional específico para a pesquisa ultrapassava nossa disponibilidade orçamentária.

<sup>2</sup> Todos os docentes, no campus sede, possuem sala.



Todavia, foi necessário ajustar a amostra no decorrer dos trabalhos de campo, pois o acesso ao público-alvo se mostrou mais difícil do que o que fora imaginado inicialmente. O contato de agendamento nem sempre surtiu o efeito esperado, pois muitos docentes sequer respondiam aos e-mails e telefonemas. A tentativa de agendamento a partir de contato pessoal foi a melhor estratégia utilizada, mas, ainda assim, a equipe esbarrou na flexibilidade do horário docente e, por conseguinte, na dificuldade de encontrar os professores em suas salas. Vale dizer que a equipe também se defrontou com várias recusas por parte dos professores sorteados. Muitos alegaram falta de tempo, pois o questionário era extenso. Outros afirmaram falta de interesse em participar do inquérito. Não deixa de ser surpreendente e inesperado a recusa dos docentes em responder ao questionário. Nesse caso, o procedimento adotado foi o de sortear outro professor com características semelhantes (sexo, titulação, posição na carreira e local de trabalho).

Desse modo, ao total foram entrevistados 308 docentes, distribuídos segundo os parâmetros definidos inicialmente (ver a quarta coluna da Tabela 1). Apesar da realização de sorteio para a definição da segunda amostra, pode ter ocorrido viés de seleção – especialmente pelo ajuste ter sido feito no transcorrer dos trabalhos de campo. Assim, a equipe, respaldada pelo trabalho de um profissional com formação estatística, julgou tratar a amostra como não probabilística, o que implica dizer que os resultados aqui apresentados não devem ser generalizados para a população estudada (e os pesos amostrais, embora calculados, não foram considerados).

Os questionários preenchidos, revisados e codificados foram enviados para a Fundação Joaquim Nabuco que organizou a digitação e procedeu à montagem do banco de dados<sup>3</sup>. Para a entrada dos dados e confecção do banco final foi utilizado o *software* de código aberto CSPro<sup>4</sup> (*Census and Survey Processing System*), desenvolvido pelo *US Census Bureau*. Acompanha o banco de dados o Dicionário de Variáveis.

O tratamento quantitativo das informações coletadas foi realizado por meio do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), com o apoio técnico da

---

<sup>3</sup> A Fundação Joaquim Nabuco dispõe de equipe especializada de apoio à pesquisa de campo.

<sup>4</sup> <http://www.census.gov/ipc/www/cspro/index.html>.

Fundação Joaquim Nabuco. Foram definidas variáveis primárias, as quais são diretamente relacionadas às perguntas do questionário (idade, por exemplo) e variáveis derivadas, obtidas por meio de manipulação das variáveis primárias (como a faixa etária).

Por fim, convém fazer referência ao fato segundo o qual a pesquisa realizada integra um amplo projeto de pesquisa sobre as mudanças recentes no emprego no setor público brasileiro e, especialmente, sobre as alterações na carreira docente em seus vários aspectos. Assim, além da investigação realizada com os docentes vinculados à Universidade Federal de Uberlândia, também foram pesquisados os docentes de universidades localizadas na região Nordeste<sup>55</sup> e os delegados do 30º Congresso do ANDES-SN (considerada a principal agremiação sindical que representa a categoria).

---

<sup>55</sup> Que foram criadas nos últimos dez anos ou universidades que criaram novos *campi*.

## 2 . PERFIL SOCIOECONÔMICO

Em relação ao estado de origem dos docentes, a Tabela 2 traz os resultados totais relativos dos docentes entrevistados. Destes, destacam-se os seguintes: mais do que qualquer outro estado, é de Minas Gerais o maior número de professores (44,2% do total), seguida por São Paulo (29,5%). Mais atrás estão Goiás (6,2%), Paraná (5,5%) e Rio de Janeiro (3,2%), como estados de nascimento dos docentes. Interessante assinalar que os docentes estrangeiros (2,6%) vêm a seguir, à frente dos demais estados da federação, como Rio Grande do Sul (1,9%) e Espírito Santo (1,3%). Outros estados contam com 1% ou menos de docentes naturais dos mesmos. Em suma, 78,2% dos docentes da UFU são naturais da região Sudeste.

**Tabela 2 – Unidade Federativa de origem dos docentes entrevistados (%)**

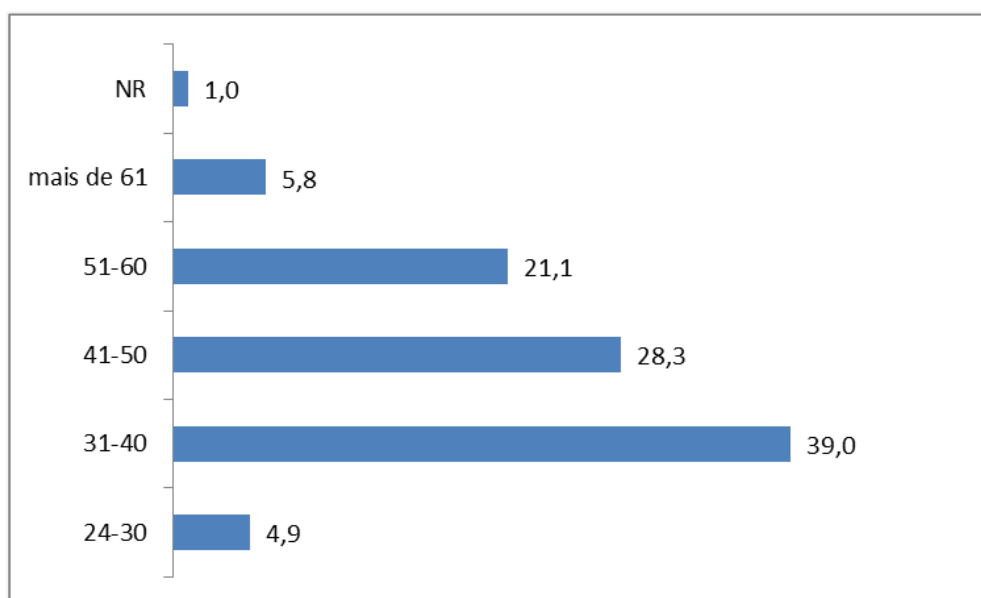
<b>Estado</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Acre	1	0,3
Alagoas	2	0,6
Ceará	3	1,0
Distrito Federal	1	0,3
Espírito Santo	4	1,3
Goiás	19	6,2
Maranhão	1	0,3
Minas Gerais	136	44,2
Paraná	17	5,5
Paraíba	3	1,0
Pernambuco	2	0,6
Piauí	1	0,3
Rio Grande do Sul	6	1,9
Rio de Janeiro	10	3,2
São Paulo	91	29,5
Sergipe	2	0,6
Estrangeiro	8	2,6
Em branco	1	0,3
<b>Total</b>	<b>308</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo.

No que diz respeito ao sexo, há preponderância do sexo masculino (59,4%) em relação ao feminino (40,3%), com 0,3% das respostas em branco.

Quanto ao perfil etário, há maior ocorrência de docentes com idade entre 31 e 40 anos (39%), seguido pelo grupo de idade entre 41 e 50 anos (28,3%), e, em número bem menor, os contingentes de idade com mais de 61 anos e entre 24 e 30 anos (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Faixa etária dos docentes entrevistados (%)**



Fonte: Pesquisa de campo.

A classificação por cor/raça (autodeclarada) traz os seguintes números: 72,4% dos entrevistados declararam-se brancos, 12,3% pardos, 4,5% negros, 1,6% amarelos e 0,6% indígenas. Ressalte-se que, em terceiro lugar (após brancos e pardos) figuraria de fato o grupo dos que optaram por não se classificarem (8,4%).

Quanto ao estado civil, a maioria expressiva dos docentes é composta por indivíduos casados (70,8%), seguida pelos solteiros (18,8%), divorciados (8,8%) e viúvos (0,3%). 1,3% dos entrevistados responderam “outro”.

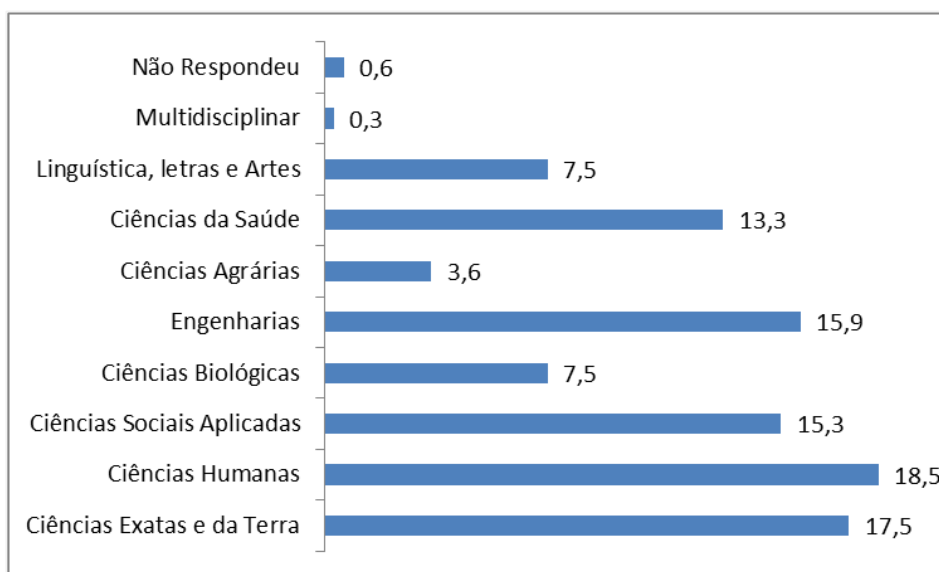
Questionados sobre se tinham filhos, responderam “sim” 64,6%, contra 34,1% que disseram não possuir filhos. Sobre a questão do tipo de escola frequentada pelos filhos (se públicas ou privadas), no contingente dos docentes que possuem filhos, 20,1% deste total declarou que seus filhos ainda não estavam em idade escolar. Tomando-se, portanto, somente o subgrupo de docentes com filhos em idade escolar, 54,4% responderam que seus filhos estavam em escola particular, 22,2% em escola pública e 23,4% que tinham filhos em ambos os tipos de escola. É nítida, portanto, a preferência dos docentes com filhos em idade escolar pela escola privada.

O quadro socioeconômico previa ainda questões sobre posse de carro e casa próprios. Em relação à primeira, nada menos do que 94,5% dos docentes declarou possuir carro próprio, e, em relação à segunda questão, 77,6% declarou possuir casa própria, contra 22,1% que disseram não possuir, e 0,3% de respostas em branco.

O bloco de questões referentes à formação dos docentes começou com a pergunta sobre o último grau de titulação. Neste caso, a maioria dos docentes é composta por doutores (53,2%). Somando-se a este número o dos que declarou possuir também o pós-doutorado, o número sobe para 75%. Mestres somam 20,1% do total, especialistas são 2,9% e apenas 1,3% do total é composto por graduados.

Sobre a área de formação, os dados apontam uma distribuição mais ou menos equitativa – com exceção das Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Linguística, Letras e Artes, conforme mostra o Gráfico 2. Neste gráfico pode-se ver uma leve superioridade numérica de docentes na área de Humanas, seguida de perto pelo grupo das Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas.

Gráfico 2 – Área de formação dos docentes entrevistados (%)

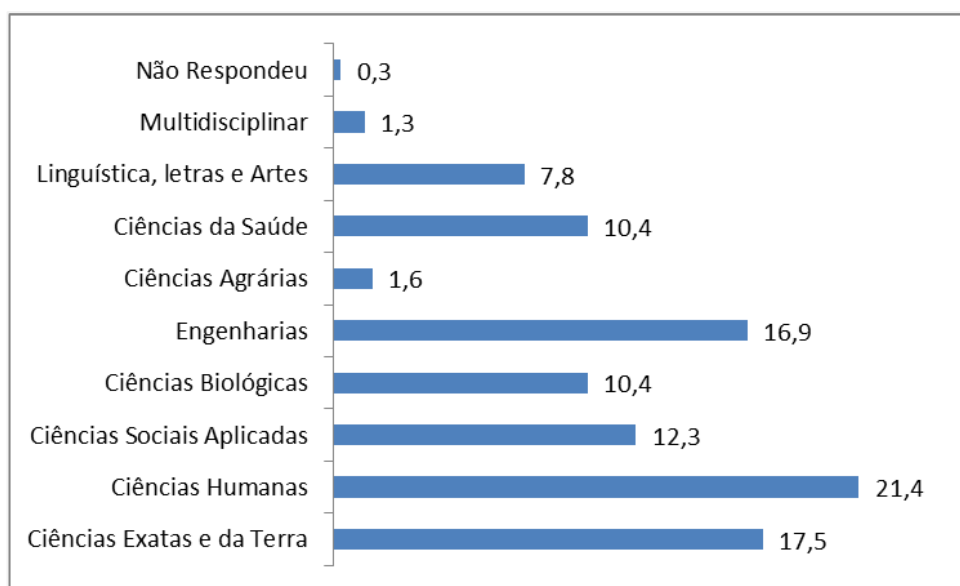


Fonte: Pesquisa de campo.

Em relação à área da última titulação, o Gráfico 3 traz os dados. Em relação ao dado anterior, deve-se notar que somente nas áreas de Ciências Exatas e da Terra e de Linguística, Letras e Artes houve coincidência (total ou quase total) entre a área de formação e a área de última titulação. Nas áreas de Agrárias, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas, há diminuição do número entre aqueles que tiveram nestas suas formações originais e suas áreas de última titulação.

Por outro lado, áreas como Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Engenharias e Multidisciplinar possuem maior número de membros tendo nelas suas áreas de última titulação do que membros que tinham nestas suas áreas originais de formação. Isso sugere uma espécie de “migração” de formados originalmente em áreas como Agrárias, Saúde e Sociais Aplicadas para – quando da continuidade da formação e titulação – para Engenharias, Biológicas e Humanas, o que indica estas últimas como destino mais comum da formação do que as demais.

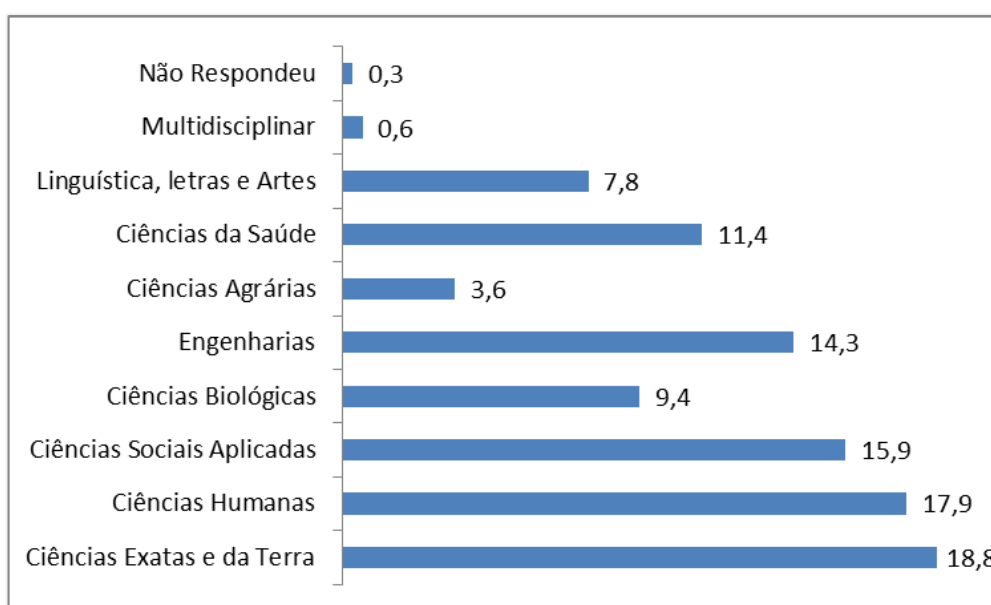
**Gráfico 3 – Área de última titulação dos docentes entrevistados (%)**



Fonte: Pesquisa de campo.

Finalmente, outro nivelamento relativo observa-se na distribuição das áreas em que atuam os docentes. Com exceção das áreas de Ciências Agrárias, Biológicas, Linguística, Letras e Artes e Ciências da Saúde, as demais áreas possuem números de docentes próximos entre si (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Área de atuação dos docentes entrevistados (%)**



Fonte: Pesquisa de campo.

Perguntados sobre qual era sua ocupação principal, 97,4% responderam que era como professores da UFU, contra 2,3% que responderam que era outra (0,3% brancos).

Em relação a quanto de sua titulação havia sido na UFU, 41,2% dos entrevistados declarou que fizera graduação na universidade, 20,5% fizeram o mestrado e 10,4% que fizeram o doutorado. Tais dados indicam que a maioria dos graduados na universidade optaram por continuar sua formação acadêmica em outras instituições, ou foram obrigados a isso<sup>6</sup>.

Não obstante, ao se cruzar esta questão com a área de atuação, percebe-se que a área de Engenharias destoa de todas as demais, pois registra a menor migração de docentes para outras instituições a fim de continuarem a sua formação<sup>7</sup>. Comparando seus números com os percentuais gerais, tem-se que 70,5% dos docentes das Engenharias se graduou na UFU, 45,5% fizeram o mestrado e 29,5% fizeram o doutorado nesta instituição.

E no outro extremo ficam os docentes que atuam nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. Graduaram-se na UFU 52,8% dos que atuam nas Ciências Humanas (acima da média geral), mas 27,6% dos que atuam nas Ciências Exatas e da Terra, e 20,8% dos de Linguística, Letras e Artes. Fizeram mestrado na UFU 14,5% dos de Ciências Humanas (já abaixo da média geral), 8,6% dos docentes de Ciências Exatas e da Terra, e 8,3% dos docentes de Linguística, Letras e Artes. Finalmente, doutoraram-se na UFU apenas 3,6% dos docentes das Ciências Humanas, 6,9% dos atuantes nas Ciências Exatas e da Terra, e 0% (nenhum) dos que atuam em Linguística, Letras e Artes. Este conjunto de dados revela as assimetrias existentes entre as grandes áreas acadêmicas na universidade, em termos de sua força e prestígio. Enquanto os cursos da área de Engenharias, mais antigos e consolidados, refletem isso em cursos de graduação, mestrado e doutorado mais fortes, o mesmo não se pode dizer das outras grandes áreas do saber na universidade.

---

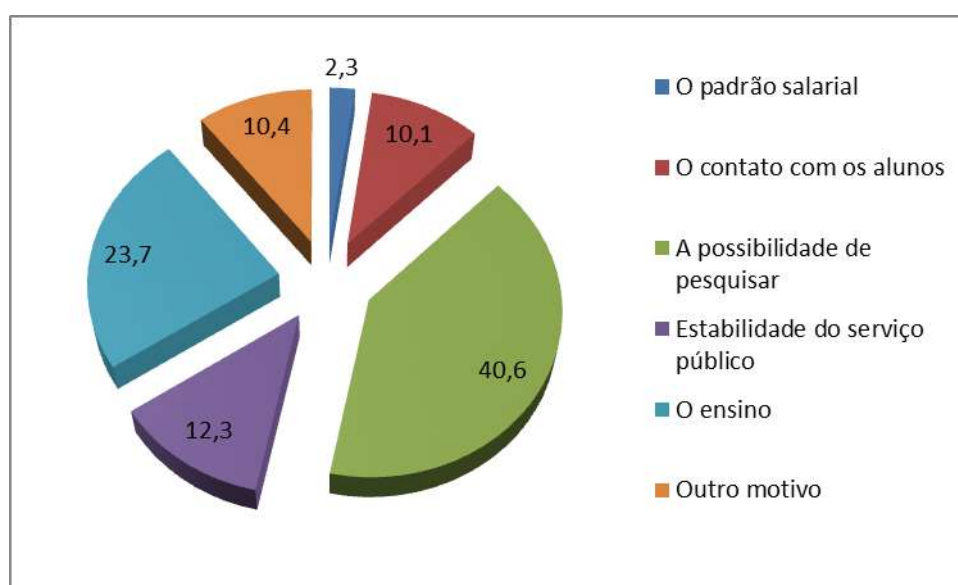
<sup>6</sup> Os cursos de pós-graduação, especialmente de doutorado, em algumas áreas são recentes na UFU.

<sup>7</sup> Deve-se registrar que os programas de pós-graduação em engenharia estão entre os mais antigos da UFU.



A seguir vem o bloco de questões que buscaram auferir alguns elementos subjetivos relativos a aspirações e graus de (in)satisfação por parte dos docentes. A primeira destas questões buscou saber o que havia motivado os docentes a optarem pela carreira acadêmica (Gráfico 5). Pela ordem, em primeiro lugar figurou “a possibilidade de pesquisar”, com mais de 40% das preferências. A seguir, “o ensino” (23,7%), a “estabilidade do serviço público” (12,3%), outros motivos (10,4%), o contato com os alunos (10,1%) e o padrão salarial (2,3%).

**Gráfico 5 – O que atraiu os docentes entrevistados para a carreira acadêmica (%)**



Fonte: Pesquisa de campo.

Mais interessante aqui é desagregar os motivos pelas faixas etárias. Quando se faz isso, e respeitando os segmentos etários sugeridos anteriormente, chega-se à tabela abaixo (Tabela 3). Observe-se que cada faixa etária foi tomada como universo separado (cada coluna, somada, representa 100% dos docentes pertencentes a cada faixa etária).

**Tabela 3 – Fatores de atração na carreira acadêmica segundo os docentes entrevistados, por faixa etária (%)**

<b>Fatores de atração</b>	<b>24-30</b>	<b>31-40</b>	<b>41-50</b>	<b>51-60</b>	<b>61 ou +</b>
O padrão salarial	0,0	0,8	2,3	4,6	5,6
O contato com os alunos	12,5	9,2	10,3	12,3	5,6
A possibilidade de pesquisar	50,0	48,3	39,1	33,8	11,1
Estabilidade do serviço público	31,3	14,2	10,3	6,2	16,7
O ensino	0,0	22,5	24,1	26,2	38,9
Outro motivo	6,3	4,2	12,6	16,9	22,2
Não Respondeu	0	0,8	1,1	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo.

Atente-se particularmente para as linhas referentes à “possibilidade de pesquisar” e “o ensino”. Os números mostram claramente que, quanto mais jovens os docentes, maior a preferência pela pesquisa como principal motivo de escolha da carreira acadêmica, e menor a preferência pelo ensino. Inversamente, quanto mais velhos os docentes, maior a preferência pelo ensino como motivação, e menor pela possibilidade de pesquisar.

Outro dado instigante diz respeito aos motivos, “padrão salarial” e “estabilidade do serviço público”. É em princípio curioso como os docentes mais jovens parecem atentar menos para o padrão salarial do que os mais velhos, se se tem em mente que os jovens vivem em um mundo onde a concorrência no mercado de trabalho é muito maior do que era há 30 ou 40 anos.

Mas talvez seja tal percepção da elevada concorrência um fator explicativo do fato de que, para os docentes mais jovens, a estabilidade esteja em alta conta como motivação da escolha pela carreira acadêmica (em uma universidade pública, evidentemente) – os números mostram que, com exceção da faixa dos que têm mais de 61 anos, quanto mais jovens os docentes, maior a preferência pela estabilidade como fator motivador da escolha.

Perguntados sobre o grau de satisfação com a escolha, a maioria (56,5%) respondeu que estava “muito satisfeita” em ser docente da UFU. Somando-se ao

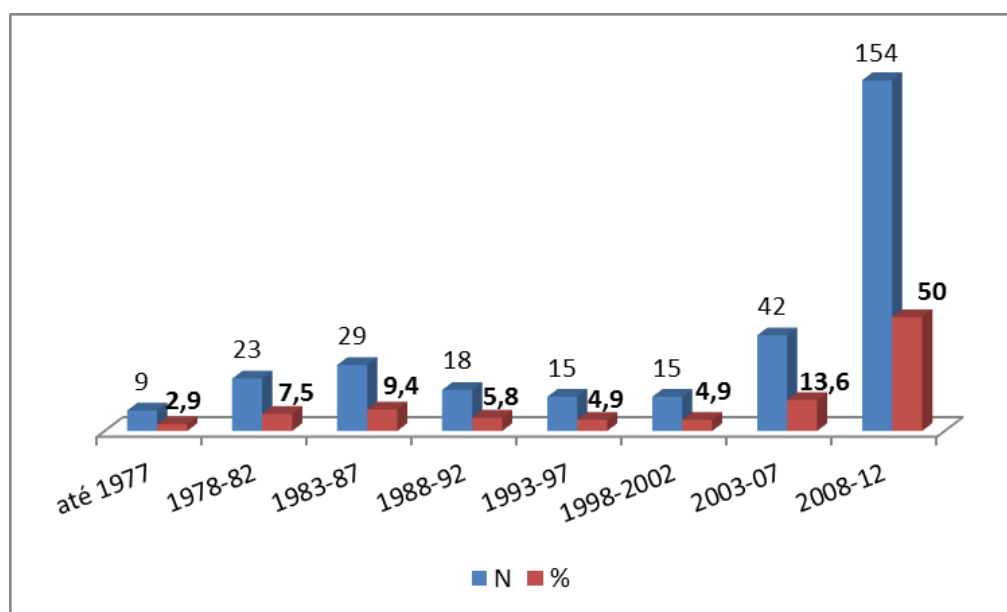
número dos que responderam que estavam satisfeitos (27,3%), tem-se mais de 83% de satisfação, superando-se largamente os que responderam que estavam indiferentes (2,6%), insatisfeitos (11,4%) e muito insatisfeitos (1,3%).

No universo dos satisfeitos e muito satisfeitos, perguntou-se qual era a principal razão de tal sentimento. A razão mais mencionada (23,1%) foi a de que se tinha “realização profissional” ou apreço pela profissão, seguida por “pesquisa, ensino e extensão” (14,6%), “autonomia no trabalho” (11,4%) e “condições de trabalho” (10,7%).

Já entre aqueles que responderam estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos, duas respostas apareceram igualmente como as mais mencionadas, com 4,9% de preferências: salários baixos e não valorização da função de professor no Brasil.

Quanto ao ano de ingresso na UFU, as respostas estão no gráfico 6. Dos entrevistados, 63,6% entraram na UFU entre 2003 e 2012, sendo que 50% ingressaram entre 2008 e 2012. Ou seja, a maior parte dos docentes da instituição possui relativamente poucos anos de casa, sendo que metade deles trabalha na instituição há 5 anos ou menos.

Gráfico 6 – Ano de ingresso dos docentes entrevistados na instituição (n.º e %)



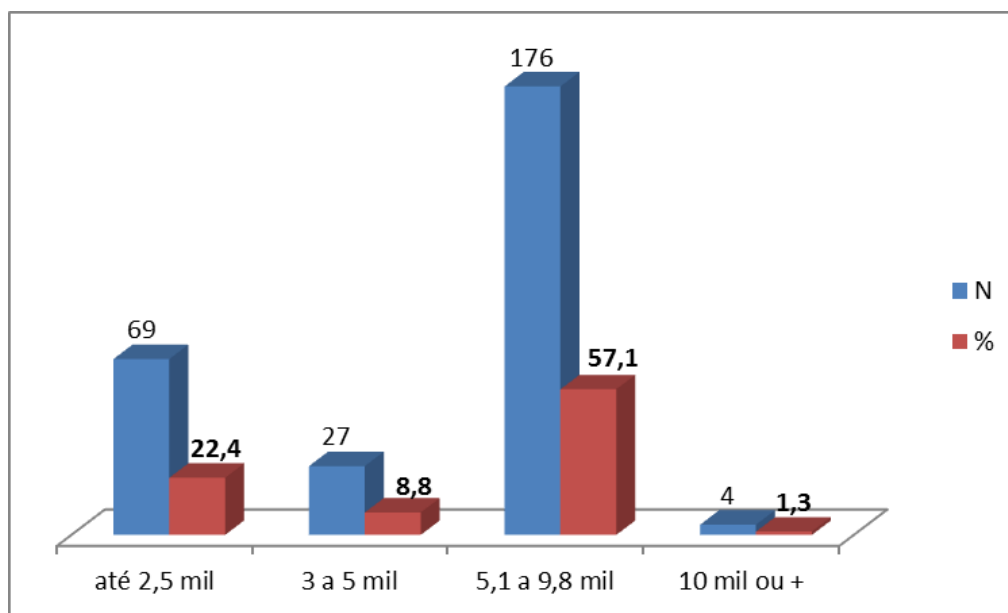
Fonte: Pesquisa de campo.

Em relação ao contrato de trabalho, 89,9% dos docentes declarou serem estatutários em regime de dedicação exclusiva (DE), contra 6,8% de estatutários em regime de 40 horas e 2,3% de estatutários em regime de 20 horas semanais, com 1% de respostas em branco.

Levantando-se elementos da renda dos docentes, tem-se que 21,8% dos mesmos declarou receber algum tipo de bolsa, contra 77,9% que não recebem (0,3% de respostas em branco); 14% dos entrevistados recebem por ocuparem cargos comissionados, contra 86% que disseram não ocuparem tais cargos.

Questionados sobre sua renda bruta, descobriu-se que quase 60% dos docentes situam-se na faixa entre R\$ 5,1 mil e R\$ 9,8 mil. Outro contingente expressivo, ocupando 22,4% do total, declarou receber vencimentos brutos em valores até R\$ 2,5 mil (Gráfico 7).

**Gráfico 7 – Rendimento bruto declarado pelos docentes entrevistados (n.º e %)**



Fonte: Pesquisa de campo.

Duas questões buscaram situar a situação socioeconômica dos docentes em perspectiva comparada geracional. Primeiro, perguntou-se acerca da ocupação principal de seu pai ou do responsável pela família. Conforme a Tabela 4 revela, 41,9% dos docentes responderam que seus pais ou responsáveis eram trabalhadores

assalariados não manuais, 20,8% disseram que os mesmos eram pequenos proprietários. Tais foram as opções mais mencionadas pelos entrevistados.

**Tabela 4 – Ocupação principal do pai/responsável pela família dos docentes entrevistados (n.º e %)**

	N.	%
Empresário	20	6,5
Pequeno proprietário (dono de bar, oficina, sitiante, etc.)	64	20,8
Assalariado rural	12	3,9
Operário (trab. urbano manual)	40	13,0
Trabalhador assalariado não manual (escritório, comércio)	129	41,9
Outra	41	13,3
Em branco	2	0,6
Total	308	100

Fonte: Pesquisa de campo.

A segunda questão neste sentido instava os entrevistados a responderem se seu padrão de vida era superior, igual ou inferior ao de seus pais. Maioria expressiva – 66,9% das respostas – declarou que seu padrão de vida era superior ao de seus pais, 22,1% disseram que seu padrão de vida era igual, e 11% declararam que este era inferior ao de seus pais.

# 3 .PERFIL POLÍTICO-IDEOLÓGICO

O perfil político ideológico dos docentes pesquisados apresenta as seguintes características. Do total dos pesquisados, 92,8% não é filiado a partidos políticos e 62% não tem preferência partidária, revelando que o nível de envolvimento partidário é bastante reduzido.

Dentre aqueles que são filiados a partidos, 72,2% são filiados ao Partido dos Trabalhadores, que é também o partido preferido de 72,4% dos docentes que têm preferência partidária. Entre os delegados que já foram filiados a partidos, 2/3 era do PT.

Se filiação e preferência partidárias revelam a ausência de engajamento político partidário por parte da maioria esmagadora dos professores, o voto nas eleições de 2010 evidencia a preferência pela candidata do PT, Dilma Rousseff, no primeiro turno das eleições presidenciais de 2010 (50%). Marina Silva, candidata do PV, recebeu o voto de 18,4%, José Serra candidato do PSDB, 15,3%; Plínio de Arruda Sampaio (do PSOL) 1% e José Maria de Almeida (do PSTU) 0,7%. Votaram em outros candidatos 0,7% dos professores, 3% votaram nulo ou branco e 10,9% não votou. No segundo turno, quando a disputa eleitoral em 2010 ficou restrita aos candidatos Dilma Rousseff e José Serra, 60,4% dos docentes pesquisados votaram na candidata do PT, 17% no candidato do PSDB, 6,8% anularam o voto, 2% votaram em branco e 13,6% não votaram.

Instados a avaliar sobre o governo Lula na presidência da República de 2003 a 2010, período durante o qual foram implementadas políticas que afetaram de variadas formas os servidores públicos em geral e os docentes das universidades federais em particular (Reforma da Previdência de 2003, REUNI em 2008, entre outras), 68,6% dos pesquisados avaliou que o governo Lula “melhorou as condições de vida dos trabalhadores”, 5,9% que “piorou a condição de vida dos trabalhadores” e 15,4% que “a condição de vida dos trabalhadores não mudou”.

Embora tenha predominado o voto na candidata petista e a opinião segundo a qual o governo Lula tenha melhorado a vida dos trabalhadores, ao comparar governos petistas e governos tucanos, os pesquisados tenderam a interpretar os governos petistas como neoliberais. Do total dos professores pesquisados, 53% acredita que os governos petistas foram tão liberais quanto os governos do PSDB e 5% acredita que os governos petistas romperam parcialmente e produziram parcialmente as políticas implementadas pelos governos tucanos. Por sua vez, 22% opina que os governos petistas romperam com o neoliberalismo do PSDB, embora 17% acredite que o governo Lula tenha aprofundado as políticas liberais do PSDB<sup>8</sup>.

Se a polarização PT x PSDB teve peso no período eleitoral, na avaliação da maioria dos professores a natureza mais geral da política macroeconômica da gestão petista foi a mesma da gestão tucana.

Em relação a políticas setoriais, especialmente aquelas diretamente ligadas à política educacional para o ensino superior, a opinião dos professores é a seguinte:

- 51,3% é favorável com restrições ao REUNI e 36% totalmente favorável à política de expansão das universidades federais implementada pelo governo Lula em 2008;
- 40,9% manifestam-se favoráveis com restrições ao PROUNI e 32,8% favorável a esta política de ampliação das vagas para o ensino superior brasileiro por meio da concessão de bolsas em instituições de ensino privadas; 10% dos entrevistados, todavia, não tem opinião formada sobre o PROUNI e 15,6% é contrário;
- a maioria dos professores também tem uma opinião favorável ao ENEN, posto que 45,1% são favoráveis e 34,7% favoráveis com restrições; 8,4% não tem opinião e 10,7% são contrários;
- a Universidade Aberta é uma política cuja opinião dos professores pesquisados ainda não parece totalmente construída posto que, além de dividida - 25,3% disseram ser favoráveis com restrições, 23,4 favoráveis e 14,9% contrários -, quase ¼ de entrevistados não a conheciam (23,1% não tem opinião formada ou

---

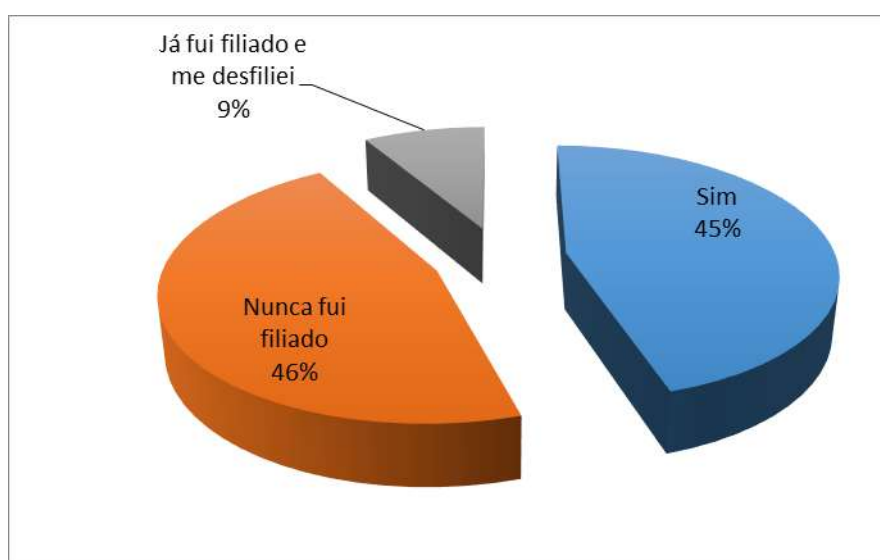
<sup>8</sup> Dentre os professores pesquisados, 3% não tinham opinião formada sobre o tema do neoliberalismo.

não conhece o Programa Universidade Aberta de expansão do ensino superior a distância, criado pelo governo Lula).

- Outra política para o ensino superior que divide opiniões é a lei das cotas: 48,1% dos entrevistados é contrário a lei que garante 30% das vagas para negros (afro descendentes) nas Universidades federais; por sua vez 23,4% é favorável e 25,3% favorável com restrições.

Do total dos pesquisados 45% era filiado à associação docente local (ADUFU-SS – Associação dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia), 46% nunca tinha sido filiado e 9% havia se desfiliado, demonstrando que a maioria dos pesquisados não estava filiado à ADUFU-SS quando a pesquisa foi feita.

**Gráfico 8 – Docentes entrevistados por filiação à associação sindical local (%)**



Fonte: Pesquisa de campo.

O sindicalismo é uma prática política importante para a maioria absoluta dos professores pesquisados (64,9%), muito embora 30,2% considerem-na pouco ou nada importante.

Segundo a pesquisa,  $\frac{3}{4}$  dos professores acreditam que os sindicatos devem manter total autonomia em relação aos partidos políticos. Por sua vez, 15,3% opinam que os sindicatos devem fazer alianças com partidos visando conquistar direitos

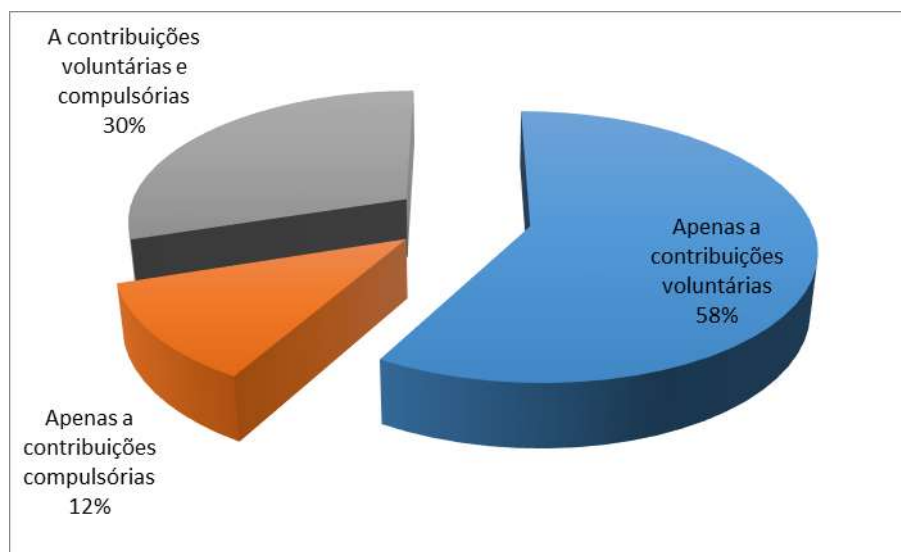


trabalhistas e sociais. Apenas 1,3% acredita que os sindicatos devem atuar seguindo orientações dos partidos políticos.

Muito embora o país seja signatário da Convenção 87 da OIT, que garante autonomia e liberdade sindical, a estrutura sindical oficial brasileira determina a existência de, no máximo, um sindicato de cada categoria por base territorial - o que implica no princípio da unicidade sindical e não a possibilidade do pluralismo. Ademais, os sindicatos podem cobrar contribuições compulsórias dos trabalhadores da base, ainda que nem todos sejam associados.

Segundo nossa pesquisa, tanto o princípio da unicidade, quanto as contribuições compulsórias são rechaçados pelos professores. São favoráveis à autonomia sindical 89% dos pesquisados. Em relação às formas de contribuição, a maioria (58%) acredita que os sindicatos devam sobreviver apenas com contribuições voluntárias, 30% com contribuições voluntárias e compulsórias e 12% com contribuições compulsórias.

**Gráfico 9 – Opinião dos docentes entrevistados sobre formas de financiamento do sindicato (%)**



Fonte: Pesquisa de campo.

A maioria absoluta dos docentes pesquisados não soube opinar sobre a natureza da atuação do ANDES-SN antes de 1988. Quase  $\frac{3}{4}$  dos pesquisados afirmam desconhecer se, antes de 1988, a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (que tinha sido criada em 1981) já atuava ou não como entidade sindical.

Embora tenham opinião clara em relação ao princípio da autonomia e liberdade sindical,  $\frac{3}{4}$  dos pesquisados disse ser contrário à existência de mais de um sindicato que possa representar os professores da UFU. Por sua vez, 71,8% afirmou que o sindicato deve ter registro oficial para atuar como sindicato, opinião que também contrasta com a defesa da autonomia e liberdade sindicais.

Mais de  $\frac{1}{4}$  dos pesquisados não soube opinar sobre o PROIFES, 33,3% deles acredita que o PROIFES é um sindicato criado pelo governo petista para dividir a categoria, 28,2% opina que se trata de um sindicato que expressa uma corrente da categoria, 8,7% acredita que ele é uma entidade não sindical que expressa concepções existentes na categoria e 4,2% não responderam. O alto índice de professores que não responderam ou não souberam responder – quase  $\frac{1}{3}$  da amostra – evidencia a dificuldade de compreensão do pluralismo sindical, amplamente praticado em outros países, mas oficialmente inibido no Brasil.

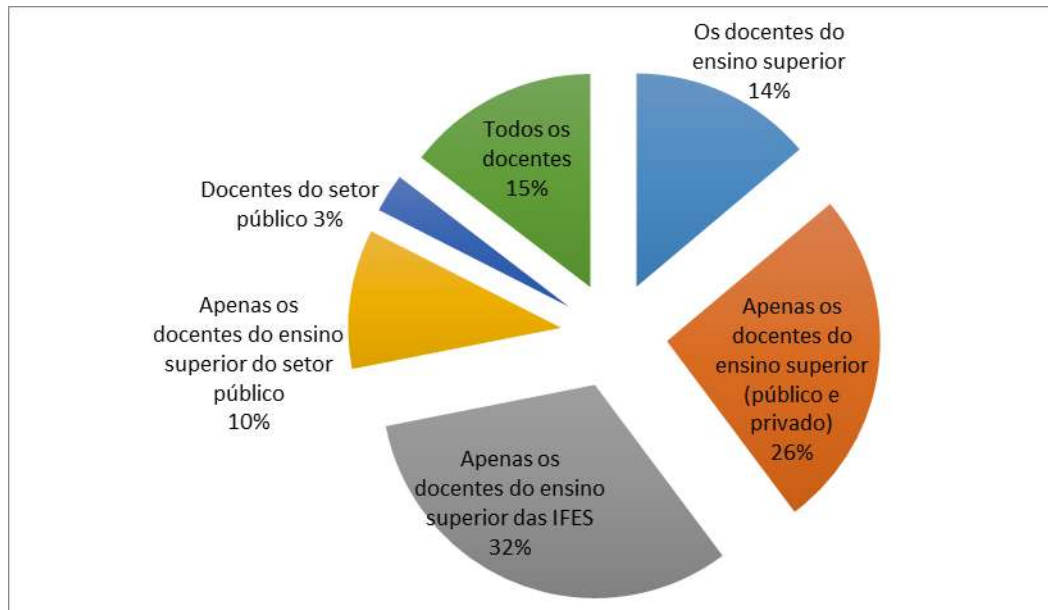
Instigados a manifestar sua preferência sindical, a maioria relativa dos pesquisados prefere o ANDES-SN (46,8%), 19,5% não tem nenhuma preferência, 13,3% é indiferente aos dois sindicatos (ANDES-SN e PROIFES) e 9,4% prefere o PROIFES<sup>9</sup>.

Em relação ao espectro da base de representação do ANDES-SN, a maioria absoluta dos pesquisados defende que este sindicato represente fundamentalmente docentes do ensino superior: 32% defende a representação dos docentes do ensino superior das IFES e 26% do ensino superior (pública e privada); 14% do ensino superior (federal, estadual e municipal). De tal forma que 72% defendem que o ANDES-SN represente docentes do ensino superior. A representação dos docentes do setor público (federal, municipal e estadual) é defendida por 10% dos pesquisados. A transformação do ANDES-SN em uma entidade representativa de todos os docentes (inclusive da educação infantil) é defendida por 15% do total.

---

<sup>9</sup> 11% dos pesquisados não responderam ou não souberam responder.

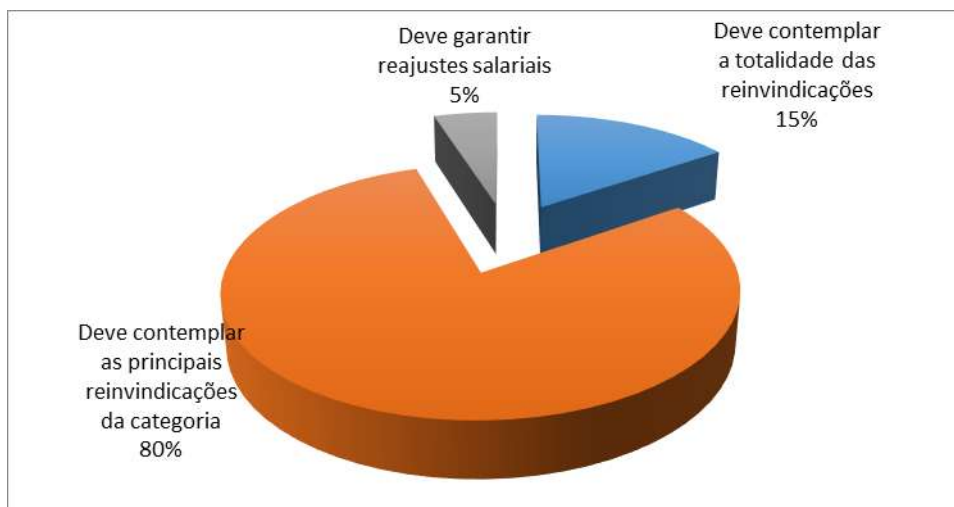
**Gráfico 10 – Espectro da base de representação do ANDES-SN segundo opinião dos docentes entrevistados (%)**



Fonte: Pesquisa de campo.

Na opinião de 4/5 dos pesquisados a ação política do ANDES-SN no que diz respeito à negociação com os governos deve contemplar as principais reivindicações da categoria; para 15% deles a negociação deve contemplar a totalidade das reivindicações e para 5% deve garantir reajustes salariais, ainda que aquém dos pretendidos.

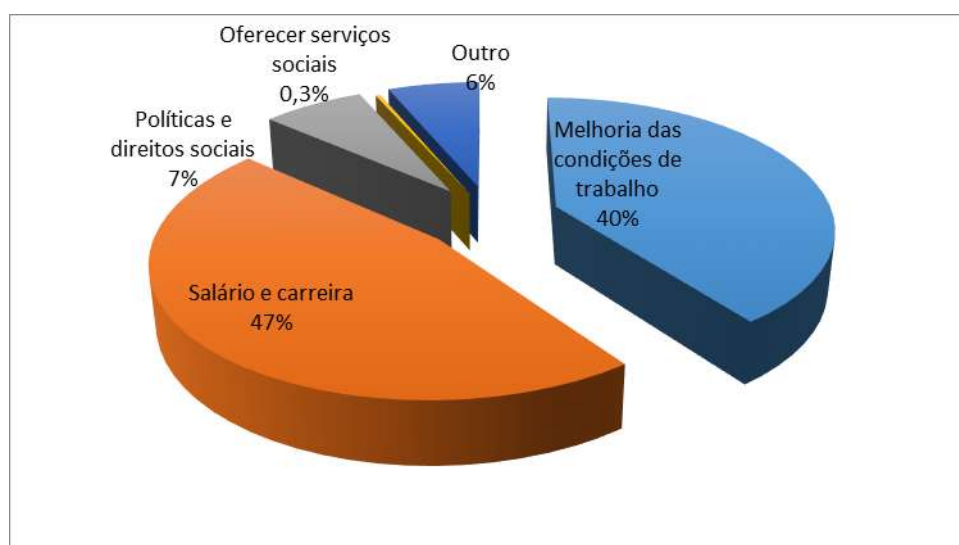
**Gráfico 11 – Opinião dos docentes entrevistados sobre as reivindicações prioritárias na negociação sindicato e governo, 2012 (%)**



Fonte: Pesquisa de campo.

Quais devem ser na opinião dos pesquisados as principais lutas do ANDES-SN? Para 46,5% dos pesquisados (a maioria relativa), a principal luta do ANDES-SN deve ser por salário e carreira, enquanto 39,9% acredita que se deve lutar por melhoria das condições de trabalho, 7% por políticas e direitos sociais, 6,3% por outras reivindicações e 0,3% pelo oferecimento de serviços sociais.

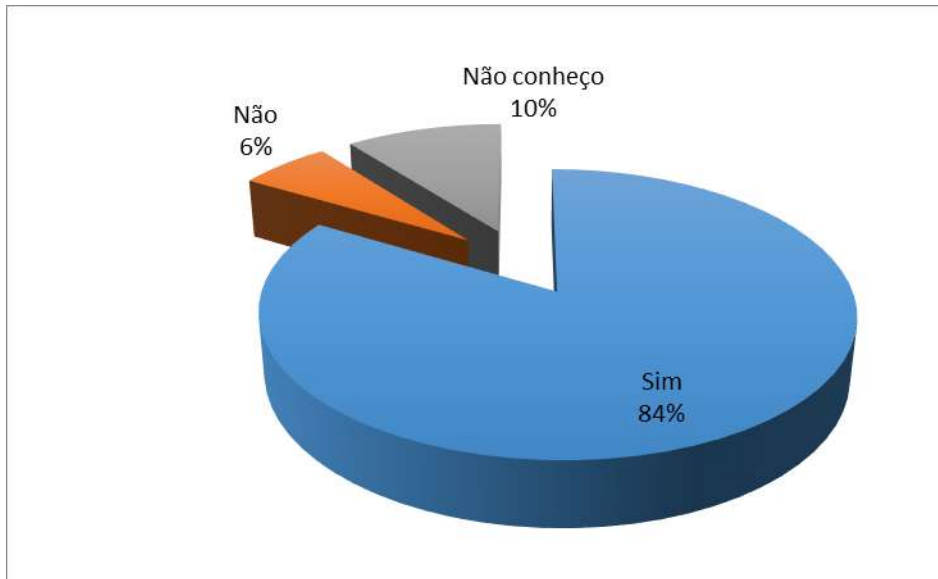
**Gráfico 12 – Principais lutas que o ANDES-SN deve assumir segundo os docentes entrevistados (%)**



Fonte: Pesquisa de campo.

A negociação das reivindicações deve ter como palco principal a Mesa Nacional de Negociação, criada pelo governo Lula para que os servidores públicos federais tivessem um canal de negociação permanente. Para a maioria absoluta dos pesquisados (84%) o ANDES-SN-SN deve participar da Mesa Nacional.

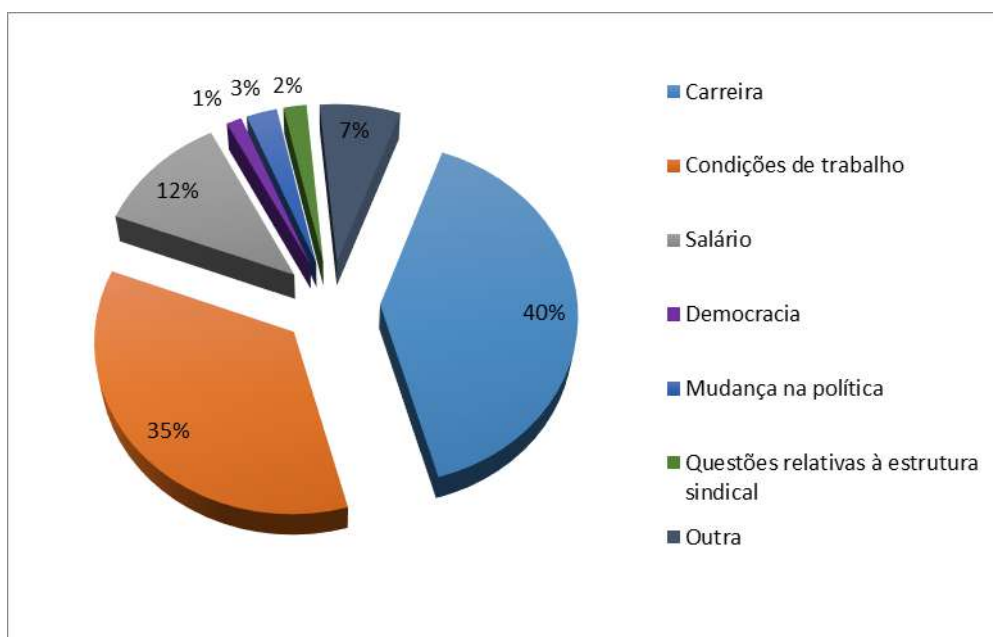
**Gráfico 13 – Opinião dos docentes entrevistados sobre a participação do ANDES-SN na Mesa Nacional de Negociação Permanente (%)**



Fonte: Pesquisa de campo.

Para os docentes entrevistados, a ADUFU-SS deve prioritariamente lutar por carreira (40%), condições de trabalho (35%) e salário (12%), conforme mostra o Gráfico 14.

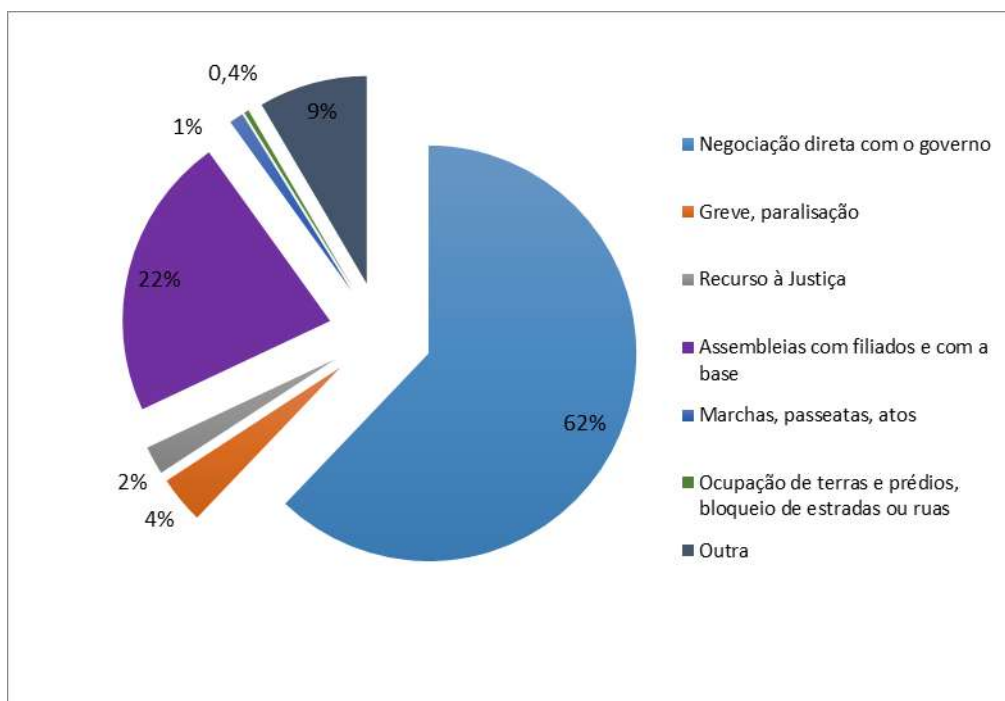
**Gráfico 14 – Opinião dos docentes entrevistados sobre as principais bandeiras de luta que a ADUFU-SS deve priorizar (%)**



Fonte: Pesquisa de campo.

E, entre as formas de luta, aquelas que devem ser priorizadas pelo sindicato, na opinião dos pesquisados, é a negociação direta com o governo (62,1%), seguida de assembleias com filiados e com a base (22,1%) e outras formas de luta (8,5%). A greve é, todavia, assinalada apenas por 3,7%. Formas mais radicais de luta – como ocupação de prédios, bloqueios de estradas ou ruas – são defendidas por apenas 0,4% dos docentes.

**Gráfico 15 – Opinião dos docentes entrevistados sobre as principais formas de luta que o sindicato deve utilizar (%)**



Fonte: Pesquisa de campo.

A pesquisa incluiu um conjunto de aspectos relacionados à atividade sindical, que evidenciam como os docentes da UFU se posicionam quanto à sindicalização, autonomia sindical, elementos da estrutura sindical oficial (registro, contribuições compulsórias e unicidade), abrangência da representação sindical pelo ANDES-SN, relações e negociações entre o sindicato e o governo, reivindicação, forma de luta e serviço assistencial pelo sindicato.

No que se refere à importância, ou relevância, percebida pelos docentes quanto à sua sindicalização, 64,9% responderam, “muito importante” (21,8%) ou “importante” (43,2%). Tal avaliação, entretanto, não se expressa quanto ao universo dos entrevistados que são filiados à seção sindical local (44,5%) ou à soma destes com os que já foram filiados (8,4%), que totaliza 52,9%.

Há, portanto, um amplo segmento de docentes que ou nunca se filiou à ADUFU-SS (45,5%), ou que, somados aos que dela se desfiliam (8,4%), cuja soma representa a maioria (53,9%). Cabe ressaltar que, desde sua fundação, em 1979, a ADUFU-SS conheceu expressivas taxas de sindicalização, chegando ao patamar de quase 90%. Investigar a que se deve a redução da taxa de sindicalização, mesmo tendo em vista que o universo dos entrevistados nesta pesquisa pode apresentar um perfil, quanto à sindicalização, não exatamente idêntico ao total de docentes da UFU, é tarefa relevante, tanto do ponto de vista acadêmico, quanto no que tange à própria entidade sindical.

Uma hipótese para a intelecção desse fenômeno pode ser a da menor adesão ao sindicato por parte dos docentes que ingressaram na UFU a partir do REUNI. Em caso de procedência dessa possibilidade explicativa, cabem perguntas como 1) que determinações presentes na trajetória anterior desses novos docentes produziram uma menor sindicalização?; 2) o perfil de titulação e o envolvimento com o que, no movimento docente, é denominado de produtivismo impactariam esse patamar inferior de sindicalização?

Mas a ela podem ser levantadas outras, de natureza mais sindical, propriamente dito, como a da perda de legitimidade do ANDES-SN e sua seção sindical local, a ADUFU-SS, entre os docentes, ou a da restrição no espectro político-ideológico determinada pela unicidade sindical, dimensão que inibe – na verdade, proíbe – a existência de mais de um sindicato, por categoria profissional, numa mesma base territorial. Estas duas últimas hipóteses se complementam.

Neste ponto, urge dar ênfase ao tema da autonomia sindical. Em duas perguntas ele foi tratado introdutoriamente.

Na primeira, acerca da relação entre sindicato e partidos, a ampla maioria (74,7%) respondeu que os sindicatos devem se manter total autonomia em relação a partidos políticos, apenas 1,3% se manifestaram pela atuação sindical em consonância

com orientações de partidos políticos e 15,3% disseram que os sindicatos devem fazer alianças com partidos, visando conquistas de direitos.

Na segunda, perguntou-se diretamente a respeito da autonomia sindical. Uma expressiva maioria (86,7%) se posicionou favorável à autonomia sindical, contra apenas 2,6% contrários e 8,4% que alegaram não saber.

O tema da autonomia sindical nos remete à estrutura sindical oficial que, conforme Boito Jr. (1991), apresenta três elementos fundamentais: carta de representação sindical, contribuições compulsórias e unicidade sindical. Desde a Constituição de 1988, não existe mais a carta de representação sindical, mas isso não significa que não haja uma forma de outorga, ou, pelo menos, reconhecimento oficial quanto à entidade que, juridicamente, representa em uma base territorial cada categoria profissional. Objetivamente, na prática, o registro sindical desempenha, hoje, a função outrora desincumbida pela carta de representação. Os outros elementos continuam vigentes.

A pesquisa incluiu pergunta sobre cada um desses aspectos, ou elementos, da estrutura sindical, mas, antes delas, o entrevistado respondeu a uma questão por meio da qual se procurou aferir a percepção sobre a natureza da ANDES (Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior), entidade fundada em 1981 e que, após a Constituição de 1988, alterou sua denominação para ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes de Instituições de Ensino Superior).

A questão formulada foi esta: “Em sua opinião, até 1988 a Associação [ANDES-SN] atuava como sindicato?”. Responderam sim 19,5%, não 7,5%, não sabe 71,1% e não responderam 1,9%. Se considerarmos que a pergunta foi antecedida por uma explicação de que “o ANDES-SN tornou-se oficialmente um sindicato apenas em 1988, todavia a ANDES-SN foi criada em 1981”, não se pode alegar que a informação mínima para se responder à questão não tenha sido dada. Desta forma, a que se deve o elevado percentual (71,1%) para a resposta “não sei”? Seria isso uma dúvida (no sentido de que não está clara a diferença entre “a ANDES” e “o ANDES-SN”), ou um desconhecimento acerca do tema?

No que concerne aos elementos da estrutura sindical, as respostas foram estas:



- Sobre as formas de contribuição para o sindicato, 52,9% foram favoráveis apenas às contribuições voluntárias, 10,7% favoráveis apenas às contribuições compulsórias, 27,3% favoráveis às duas contribuições, 7,8% respondeu não saber e 1,3% não respondeu.
- Sobre a unicidade sindical, 23,4% disseram ser favoráveis à existência de mais de um sindicato que represente os docentes da UFU, 68,8% foram contrários a isso e 7,1% responderam que “não sabe”.
- Por fim, com relação ao registro sindical como condição para que uma entidade represente uma categoria profissional, 71,8% disseram ser favoráveis ao registro, 12,7% responderam que o registro não é necessário e 14,3% responderam “não sabe”.

É notório o descompasso entre, de um lado, o percentual (86,7%) de favoráveis, em tese, à autonomia sindical e, de outro, os percentuais dos que defendem a unicidade sindical (68,8%) e o registro sindical (71,8%). No caso das contribuições para o sindicato, o ANDES-SN, desde sua fundação, quando, portanto, se denominava a ANDES, nunca recorreu ao imposto sindical ou outras contribuições compulsórias, tendo, inclusive, devolvido tais contribuições quando, no governo Fernando Henrique Cardoso, o imposto sindical foi recolhido de todos os docentes. Essa tradição explica a razão pela qual a maioria (52,9%) é favorável apenas às contribuições voluntárias.

Desde a criação do PROIFES, em 2004, se estabeleceu, na prática, uma ruptura com a unicidade sindical entre os docentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Nos últimos anos, a disputa (reciprocamente alimentada) pelo registro sindical tem marcado, em larga medida, o cenário do movimento docente, por vezes de tal maneira que as instâncias deliberativas das duas entidades enfatizam essa luta como estratégica. Nesta pesquisa, tentou-se investigar também a percepção da base docente na UFU sobre esse embate.

Uma questão buscou saber como o docente percebe o PROIFES. Para 28,2% o PROIFES é um sindicato que expressa uma corrente da categoria, 33,4% entende que se trata de um sindicato criado pelo governo para dividir a categoria, 8,8% disseram que é uma entidade não sindical que expressa concepções existentes entre os docentes e 25,3% disseram não saber, além de 4,2% que não responderam. Ou seja, para 61,6%,

o PROIFES é uma entidade sindical; destes, 28,2% reconhecem a legitimidade (expressão de corrente da categoria) do PROIFES e 33,4% imputam ao PROIFES a condição de correia de transmissão governamental, com objetivos divisionistas.

A respeito da preferência sobre o trabalho realizado e os posicionamentos político-ideológicos do ANDES-SN e do PROIFES, 46,8% escolheram o ANDES-SN, 9,4% o PROIFES, 19,5% disseram que não preferem nenhum dos dois e 13,3% se manifestaram indiferentes a ambos.

Com relação à abrangência de representação que o ANDES-SN deveria ter<sup>10</sup>, a pesquisa mostrou que:

- 12,3%: os docentes do ensino superior (Federais, estaduais/municipais e particulares) e do ensino básico, técnico e tecnológico.
- 23,1%: apenas os docentes do ensino superior.
- 28,6%: apenas os docentes do ensino superior das IFES.
- 9,4%: apenas os docentes do setor público (federais e estaduais/municipais), incluindo os do ensino básico, técnico e tecnológico.
- 2,6%: apenas os docentes do setor público (federais e estaduais/municipais), excluindo os do ensino básico, técnico e tecnológico.
- 13,0%: o ANDES-SN-SN deveria se transformar em uma entidade representativa de todos os professores, independentemente do setor e do nível de ensino.
- 8,4%: não sabe.

A tendência majoritária (51,7%) é de que o ANDES-SN represente apenas docentes do ensino superior, havendo nesta soma um segmento principal e que também

---

<sup>10</sup> O ANDES-SN tem a pretensão de representar, desde sua fundação, todos os docentes do ensino superior no país, razão pela qual está organizado em três setores: o das públicas Federais, o das públicas Estaduais e Municipais, e o das particulares. No caso do setor das públicas Federais, a abrangência pretendida pelo ANDES-SN inclui não só os docentes do Magistério Superior (MS), como também os do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Essa abrangência, digamos, absoluta é, na prática, questionada pelos Sinpros (Sindicatos dos Professores das instituições particulares, que pretendem representar também os do ensino superior) e por entidades representativas dos professores do EBTT, como o Sinasefe, além, como já mencionado, pelo PROIFES. Recentemente, têm sido criados sindicatos locais para os docentes do MS.

é o da maioria simples (28,6%) que defende que o ANDES-SN represente apenas os docentes do ensino superior do sistema federal.

No que se refere ao âmbito das negociações e atuação sindical, a pesquisa mostrou que:

- Um acordo assinado com o governo deve contemplar as principais reivindicações da categoria (posição de 73,5%); para 14,2%, o acordo deve contemplar todas as reivindicações aprovadas pelas instâncias sindicais; 4,5% disseram que o acordo deve garantir, fundamentalmente, reajustes salariais, ainda que aquém do pretendido, ou reivindicado.
- Para 80,5%, o ANDES-SN dever participar da mesa nacional de negociações; apenas 5,6% disseram não a esta participação e 10,1% responderam “não sabe”.
- Em termos de principal papel (função) do sindicato, 45,5% responderam salário e carreira, 39,0% melhores condições de trabalho, 6,8% políticas e direitos sociais e, 6,2% outros.
- A principal reivindicação que a ADUFU-SS deveria ter foi apontada por 39,0% para carreira docente, 34,1% para condições de trabalho e 11,4% salário.
- Para 54,9% a negociação com o governo deve ser a principal forma de luta do sindicato; para 19,5% isso seria dado por assembleias com filiados e com a base da categoria; e a greve foi apontada como principal forma de luta para apenas 3,2%. O recurso à Justiça foi escolhido por 1,9% e ocupação de terras, prédios e bloqueios de estrada ou ruas por 0,3%.

# 4 .CONDIÇÕES E RELAÇÕES DE TRABALHO

Embora os regimes de contratação no serviço público federal, especificamente para o caso das universidades, comporte atualmente modalidades que se dividem em jornadas de 20 horas ou 40 horas (com dedicação exclusiva)<sup>11</sup>, os resultados apontam que 78,9% dos entrevistados desempenham jornadas reais superiores a 40 horas, restando 20,1% da amostra que encontra-se no limite da jornada estipulada pelo regime de contratação.

**Tabela 4 – Jornada de trabalho segundo os docentes entrevistados (%)**

	N.º	%
Até 40 horas	62	20,1
De 41 a 44 h	66	21,4
De 45 a 50 h	83	26,9
De 51 a 60 h	53	17,2
Mais de 60 h	41	13,3
Em branco	2	0,6
Não Respondeu	1	0,3
Total	308	99,7

Fonte: Pesquisa de campo.

A despeito do foco da intensificação não ter se confirmado nas atividades de ensino, quase a totalidade dos docentes da UFU faz uso de suas horas de lazer, durante os finais de semana, para desenvolverem atividades laborais. De todo o universo

<sup>11</sup> A Lei n.º 12.772/12 instituiu os dois regimes de trabalho e admitiu como “excepcional” o regime de 40 horas para áreas com características específicas, mediante aprovação de colegiado superior das IFES.

pesquisado, 93,2% acusa a presença do trabalho nos finais de semana, sendo que ele ocorre esporadicamente para 39% e frequentemente para 54,2% da amostra.

Não obstante se perceba a ampliação da jornada real, é necessário avaliar em quais atividades (ensino, pesquisa ou extensão) os docentes empenham seu tempo.

Da totalidade dos entrevistados, quase a metade (49%) possui vínculo com programas de pós-graduação, implicando, portanto, que parte do corpo docente que possui vínculo exclusivo com a graduação também percebe sua jornada transbordar os limites legais.

**Tabela 5 – Percentual de docentes da UFU com vínculo com pós-graduação, 2012 (%)**

	N.º	%
Sim	151	48,9
Não	154	49,8
Em branco	3	1,0
Total	308	99,7

Fonte: Pesquisa de campo.

Por seu turno, quando considerado o envolvimento com as atividades científicas, percebe-se que somam 41,2% os docentes com projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento público ou privado, sendo 34,7% com financiamento exclusivamente público, 1,6% com financiamento exclusivamente privado e 4,9% com financiamento público e privado.

No que tange à ocupação da jornada com atividade extensionista, somente 20,1% dos entrevistados possuem projetos de extensão com financiamento, com 78,6% sem a mesma cobertura. A bem da verdade, deve-se relativizar tal número se os considerarmos como expressão da totalidade da prática extensionista, pois algumas delas são realizadas sem fomento. Todavia, em que pese tal ponderação, é forçoso reconhecer que, tal como se poderia supor, a extensão continua sendo, da tríade indissociável da atividade universitária, o elemento com menor envolvimento.

Quando questionados acerca da percepção sobre a produção intelectual nos últimos três anos (artigos, capítulos de livros, livros, pareceres etc.), a maioria (56,2%) reconhece a elevação mais ou menos intensa (25,6% e 30,5%, respectivamente), enquanto um público significativamente menor (17,6%) aponta o movimento da produção intelectual no sentido inverso, ou seja, ela tem reduzido sua intensidade.

Atenta ao envolvimento docente com a atividade de ensino e sua intensificação, foi inquirido se também a percepção acerca do volume de aulas dadas foi alterado. O sinal expresso pela amostra é relevante, pois aponta que a atividade de ensino não tem se intensificado, isto é, não se percebe a elevação do número de aulas semanais para 74% dos entrevistados, sendo que somente 21,1% percebem elevação e 4,2% percebem redução. Não obstante o número de aulas não tivesse sofrido aumento, poder-se-ia argumentar que, ainda assim, a intensificação do trabalho no ensino ocorreria caso fosse percebido o incremento do número de estudantes por turma, implicando em maior volume de tarefas dentro e fora da sala (insalubridade, número de avaliações, etc.). No entanto, a amostra aponta a direção contrária, uma vez que 62,7% relatou que o número de estudantes por turma não foi elevado, isto é, ou se manteve (54,2%) ou sofreu redução (8,4%). Nota-se, com efeito, que a elevação da jornada docente, manifesta anteriormente, não está diretamente relacionada à atividade de ensino.

Duas questões buscaram levantar o entendimento dos docentes acerca da questão previdenciária, e particularmente do regime de previdência complementar. A partir da sanção presidencial à Lei 12.618 de 2012, aquela passou a fazer parte da realidade dos servidores federais, ao criar a Fundação da Previdência Complementar do Servidor Público Federal (FUNPRESP). Doravante, passou a valer, para os servidores, o teto para o benefício previdenciário equivalente ao do INSS (setor privado), e aqueles que quiserem receber uma aposentadoria acima do teto deverão contribuir para o seu fundo de pensão, o Funpresp.

A primeira destas questões perguntava simplesmente se o entrevistado sabia o que eram fundos de pensão. 73,1% dos docentes responderam “sim” à questão, contra 25,9% que responderam não saber.

Na questão seguinte, após o entrevistado ser informado simplesmente da aprovação da lei que instituiu o fundo de pensão para futuros servidores (ingressantes no serviço público federal após a aprovação da lei), perguntou-se se ele concordava

com o novo regime previdenciário que vigoraria (benefício básico mais o benefício complementar pago pelo fundo de pensão). Aqui as opiniões se dividiram um pouco mais em relação à questão anterior. Embora 45,6% dos entrevistados tivessem declarado que não concordavam com o novo regime, 33,3% disseram não ter opinião formada a respeito, e 19,4% responderam que concordavam com o novo regime.

Em busca de algum possível perfil para tais subgrupos e suas respectivas opiniões, foram feitos alguns cruzamentos de dados. Em alguns, como a faixa etária ou a filiação à ADUFU-SS, não houve correlação – as opiniões contrárias ou favoráveis aos fundos de pensão espalhavam-se mais ou menos uniformemente pelas faixas etárias e entre filiados e não filiados ao sindicato.

Resultado mais interessante surgiu quando se trouxe o perfil político-ideológico e partidário dos entrevistados e comparou-se este com suas opiniões relativas aos fundos de pensão. Entre os docentes simpáticos ao PSDB e eleitores de José Serra a preferência pelos fundos de pensão é significativamente mais elevada do que a de quaisquer outros grupos de docentes. 62,5% dos simpatizantes do PSDB concordavam com o novo regime previdenciário, contra apenas 16,5% dos simpatizantes do PT, ou 17,8% dos que não têm preferência partidária.

Consultado sobre sua participação em consultas e exames médicos obrigatórios nos anos de 2010 e 2011, percebe-se que 78,6% submeteram-se às exigências, quando 19,5% não. A submissão, seguramente deve guardar relação com a obrigatoriedade, uma vez que a mesma amostra não parece apresentar, em sua maioria (71,1%) problemas de saúde que justifiquem a visita ao profissional de saúde ou a realização de exames. Para comprovar o estado de saúde do público participante da pesquisa, basta dar nota de que os problemas dos sistemas digestório, respiratório, circulatório, nervoso, etc., sozinhos não alcançaram 2% dos apontamentos. Entre os que se encontraram em situação de saúde vulnerável, somente 12% se submeteu a perícia médica.

**Tabela 6 – Problemas de saúde no trabalho relatado pelos docentes entrevistados (%)**

	N	%
Doenças do sistema nervoso	4	1,3
Doenças do aparelho circulatório	4	1,3
Doenças do aparelho respiratório	6	1,9
Doenças do aparelho digestivo	5	1,6
Lesões	3	1,0
Doenças do olho	2	0,6
Doenças do ouvido	1	0,3
Doenças do sistema osteomuscular	2	0,6
Outra	12	3,9
Nenhum	219	70,9
Em branco	41	13,3
Não Respondeu	9	2,9
Total	308	99,7

Fonte: Pesquisa de campo.

De todas as questões que envolvem a vida docente, sobretudo circunscritas às bandeiras históricas e recentes do movimento sindical desta categoria, salta aos olhos a importância que recebeu a carreira. Tal importância pode ser reconhecida quando se tateia a história do ANDES-SN, ou quando, mais contemporaneamente, visita-se o debate dos encontros nacionais da entidade, ou mesmo a pauta de sua última greve. Sobre esse tema, a maioria dos docentes da UFU, quase 65%, revela-se surpreendentemente satisfeita. Obviamente, o nível de satisfação não é uniforme e a pesquisa buscou captar a discrepância quando percebeu que daquele percentil, 15,9% estão muito satisfeitos, enquanto 49% estão pouco satisfeitos. No entanto, os insatisfeitos, somados os muito e os pouco insatisfeitos (16,6% e 13,3%, respectivamente), chegam a quase 30%.

A satisfação com a estrutura da carreira docente do magistério superior, muito embora surpreenda, não significa a legitimação proporcional da carreira reestruturada resultante do movimento paredista de 2012. Deve-se ter claro que, findada a greve, emergiu uma nova carreira, com regras, níveis e classes alterados. A novidade satisfaz um público menor, concentrando-se em 48,1%, sendo 5,8% muito satisfeitos e 42,2% pouco satisfeitos. Desta forma, também foi sensível a alteração dos níveis de



insatisfação, que chegaram a 43,2%. Ao que tudo indica, os docentes da UFU prefeririam uma carreira que contemplasse critérios de progressão amplos, não apenas a produção acadêmica (6,2%), o tempo de serviço (0,3%), ou a titulação (5,2%), mas todos concomitantemente (82,8%), a despeito do que defende parte da própria categoria docente.

Novamente problematizando o nível de satisfação docente com sua carreira, é preciso levar em consideração que parcela da categoria teve ingresso recente, resultante do volume considerável de concursos a partir da segunda metade dos anos 2000.

**Tabela 7 – Comparação entre o vínculo atual e anterior de trabalho, segundo os docentes entrevistados (%)**

	N	%
A situação atual é melhor	148	48,1
A situação atual é igual	25	8,1
A situação atual é pior	10	3,2
A situação atual é melhor em alguns aspectos e pior em outro	67	21,8
É meu primeiro vínculo	55	17,9
Em branco	2	0,6
Não Respondeu	1	0,3
Total	308	100

Fonte: Pesquisa de campo.

Com efeito, os novatos, provavelmente egressos de regimes de contratação celetista, sem planos de carreira e sem as condições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa (razão que atraiu vários para o magistério no ensino superior), estabeleceram parâmetros de comparação que permitem aprovar o ambiente que acabam de ingressar. Isso, com alguma chance de acerto, justifica a resposta majoritária (maioria simples) que percebe que a situação atual é melhor do que aquela em que mantinha vínculo trabalhista anteriormente (48,1%). São igualmente relevantes as percepções de que a situação atual é igual à anterior (8,1%), pior em relação à anterior (3,2%), melhor em alguns aspectos e pior em outros (21,8%) e, por fim, aqueles que, sem parâmetro de comparação, afirma ser este o primeiro vínculo (17,9%).

Sem perder de vista as bandeiras históricas do movimento docente, foi inquirida sobre a concepção que o entrevistado teria acerca do regime de contratação chamado de dedicação exclusiva. A posição histórica do movimento e presente na direção nacional do ANDES-SN, ou seja, a de que a dedicação exclusiva deve ser o principal regime de trabalho sem a possibilidade de flexibilização não foi majoritária e recebeu 31,5% das indicações. No entanto, a posição defendida pela maior parte da amostra aponta para a dedicação exclusiva como principal regime, mas facultadas flexibilizações, inclusive abrindo a possibilidade de complementos salariais. As posições minoritárias indicavam que a dedicação exclusiva deveria ser uma opção (17,9%), dentre outras ou mesmo deveria acabar (2,3%)

Quando questionados sobre certos condicionantes da remuneração, docentes demonstraram estar divididos, pois 43,5% acreditam que a participação em programas de pós-graduação stricto sensu justificaria incrementos na remuneração, rebatidos por 48,7% que não concebem discriminação remuneratória em virtude deste critério.

Todavia, maior discrepância aparece quando a participação em programas de pós-graduação stricto sensu é aventada como critério para uma existência de uma classe especial na carreira do magistério do ensino superior. Nesta seara, somente 23,1% reforçam a proposta governamental original que sugeria a classe de professor sênior exclusivamente para docentes vinculados aos referidos programas. Na outra ponta, encontram-se 66,2% dos docentes, que rechaçam a proposta governamental. Algo próximo a 10% do público entrevistado não tem opinião formada acerca da temática.

Buscou-se, também, captar a compreensão que o corpo docente da UFU possui acerca da gestão das políticas públicas, direta ou indiretamente vinculadas ao ambiente universitário. Recorreu-se a duas modelagens institucionais polêmicas e empunhadas pelo governo federal, a primeira seria a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), e a segunda a utilização de fundações estatais.

Sobre a EBSERH, as alternativas sugeridas no questionário replicavam leituras já consolidadas por teóricos, correntes políticas e analistas. Sabia-se, a princípio, que a temática ganhou importância para o governo, atçou sindicatos e movimentos sociais da área da saúde. Todas as posições encontraram algum rebatimento entre os entrevistados, mas o primeiro destaque a ser feito diz respeito ao número daqueles que sem opinião formada (26%) ou sem ter ciência da discussão (17,5%), ocupam quase a

metade da amostra (43,5%). Visões otimistas e pessimistas dividiram o restante da amostra. No campo das posições simpáticas à política governamental (20,7%), há os que entendem que a EBSEH é uma alternativa eficaz para pôr fim à contratação de pessoal via fundações e eles correspondem a 12,3% da amostra. Outros no mesmo campo, compreendem que ela significa a modernização da gestão hospitalar e a geração de conhecimento para a formação profissional (8,4%). No campo da oposição (31,8%), duas posições receberam destaque. Foram 9,4% aqueles que percebem na empresa uma tentativa de privatizar os hospitais universitários. Por outro lado, houve também os que reconhecessem que, muito embora a empresa seja estatal, ela mantém formas precárias de contratação (3,6%). Por fim, aqueles que entendem que a EBSEH aprofunda o desrespeito à autonomia universitária e à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão resumiram-se a 18,8%.

Finalmente, sobre as Fundações Estatais, tramitando no Congresso Nacional sob o PL 92/2007, cujos objetivos passam por transferir a gestão de serviços públicos e de direitos sociais para a administração indireta, produzindo uma alternativa à gestão atual e à privatização por meio de Organizações Sociais, a amostra afirmou majoritariamente (69,2%) desconhecer a temática, restando a aproximadamente 27% a ciência acerca de tal proposição.

## Considerações finais

Pretende-se aqui fazer tão somente um esforço de síntese quanto aos dados principais encontrados pela pesquisa.

Quanto à origem dos docentes da UFU, a grande maioria é procedente do próprio estado de Minas Gerais, sendo seguido por estados próximos geograficamente ao Triângulo Mineiro (São Paulo e Goiás). Trata-se de um grupo majoritariamente jovem (“31-40 anos” o maior subgrupo, seguido pela faixa de 41 a 50 anos), composto por indivíduos casados, com filhos, carro e casa próprios.

Em relação à formação acadêmica, a maioria é composta por doutores. Sua trajetória de qualificação revela que a universidade é mais forte em programas de pós-graduação situados na área de engenharias, relativamente às demais áreas.

A maior motivação pela escolha da carreira do magistério superior federal é a possibilidade de pesquisar, seguida pelo ensino e estabilidade. É o segmento mais jovem de docentes quem puxa esta tendência. Em contrapartida, os docentes mais velhos priorizam o ensino. A maioria dos docentes entrevistados ingressou na instituição nos últimos 5 ou 6 anos. Mais de 60% ganham vencimentos entre 5 e 10 mil reais mensais, e declarou possuir um padrão de vida superior ao de seus pais ou responsáveis.

Em relação às preferências político-ideológicas, deve-se ressaltar que mais de 90% não são filiados a partidos políticos, e mais de 60% não têm preferência partidária. Já entre os filiados a agremiações partidárias, mais de 70% declaram serem filiados ao Partido dos Trabalhadores.

Quase sete em cada dez docentes considera que o governo Lula melhorou as condições de vida da população. A maioria é favorável a políticas como o REUNI, o ENEM e o ProUni. Em contrapartida, 45% deles são contrários à reforma que instituiu o Funpresp (seguidos por um número considerável de pessoas que não tinha opinião formada sobre o assunto). Finalmente, quase a metade desconhece ou não tem opinião formada sobre políticas como a da EBSEH e das Fundações.

Pouco menos da metade dos docentes é filiado ao sindicato (Adufu-SS), 3 em 4 defendem a autonomia sindical, e a maioria considera mais importantes formas de luta como manifestações, marchas e protestos.

Em relação às condições de trabalho, quase 8 em 10 entrevistados declarou trabalharem jornadas reais de mais de 40 horas semanais. Maior peso é conferido a atividades de pesquisa em relação às de extensão. Não obstante, 65% dos entrevistados consideram-se satisfeitos no atual vínculo, que consideram melhor do que o seu vínculo anterior de trabalho.

## Bibliografia consultada

ALVES, T.; PINTO, J. M. R. “Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte”. *Cadernos de Pesquisa*. Vol. 41, n.º 143, maio/ago., 2011.

ANDES-SN. ANDES-SN 30 Anos: sindicato de base, democrático e de luta. ANDES-SN, Brasília, 2011.

BOITO Jr., Armando. *O sindicalismo de Estado no Brasil – uma análise crítica da estrutura sindical*. São Paulo: Hucitec; Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

BOURDIEU, P. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Rio Grande do Sul, RS: Zouk, 2007.

DURHAN, E. *O ensino superior no Brasil: público e privado*. São Paulo, NUPES/USP, 2003.

GOMES, D. C.; GRACIOLLI, E.; BARBOSA E SILVA, L.; TRÓPIA, P.; SÓRIA, S. *Perfil dos Delegados do 30º Congresso do ANDES-SN*. Uberlândia, FUNDAJ/UFU, 2011.

GOMES, D. C.; SILVA, L. B.; SORIA, S. “Condições e relações de trabalho no serviço público: o caso do governo Lula”. *Revista de Sociologia e Política*, vol.20, n.42, 2012.

IBGE. *Pesquisa Mensal de Emprego: suplemento*. Rio de Janeiro, IBGE, abril de 1996. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/supple/default.shtm>>. Acesso em 20/09/2012.

INEP. *Censo da Educação Superior*. Brasília, MEC/INEP, 2003.

INEP. *Censo da Educação Superior*. Brasília, MEC/INEP, 2010.

LEHER, R.; LOPES, “A. Trabalho docente, carreira e autonomia universitária e mercantilização da educação”. In: *Anais do VII Seminário Redestrado*, Buenos Aires, 3-5 de julho de 2008.

MEC. *REUNI: reestruturação e expansão das universidades federais, diretrizes gerais*. Brasília, MEC, 2007.

MPOG. *Boletim Estatístico de Pessoal*. Brasília, SRH/MPOG, 2003.

MPOG. *Boletim Estatístico de Pessoal*. Brasília, SRH/MPOG, 2011.

NOGUEIRA, A. M. “Emergência e crise do Novo Sindicalismo no setor público brasileiro”. In: RODRIGUES, I. J. *Novo Sindicalismo*. Vozes, 1999.

SAES, D. A. M. “Classe Média e Escola Capitalista”. *Revista Critica Marxista*. vol. 1, n. 21, 2005.

SANTOS, C. M. “Os primeiros passos da pós-graduação no Brasil: a questão da dependência”. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*. Rio de Janeiro, vol. 10, n.º 37, out./dez., 2002.

SGUISSARDI, V.; SILVA JR., J. R. *Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico*. São Paulo, Xamã, 2009.

SCHWARTZMAN, S. *Estatísticas e identidades*. Jornal do Brasil, 07/05/1998. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/identid.htm>>. Acesso em 01/07/2012.

\_\_\_\_\_. *Legitimidade, controvérsia e traduções em estatísticas públicas*. 1996. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/estpub.htm>> Acesso em 01/07/2012.



## **SELEÇÃO DE ENTREVISTADORES**

**PESQUISA: CONDIÇÕES DE TRABALHO, PERFIL POLÍTICO-IDEOLÓGICO E  
AÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE  
ENSINO SUPERIOR**

O Cepas/IEUFU está selecionando entrevistadores de campo, alunos(as) dos cursos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, para a pesquisa citada acima, atendendo aos seguintes critérios:

**O candidato deverá ser aluno da Universidade Federal de Uberlândia, regularmente matriculado, devendo estar cursando o 2º período ou seguintes e ter disponibilidade de um período completo para a pesquisa (manhã ou tarde).**

**Período de inscrição: 18 a 20 de setembro de 2012**

O candidato deverá preencher ficha de inscrição na sala 1J160 (Núcleo de Economia Social e do Trabalho) com Larissa, anexando Curriculum Vitae e grade de horário do período em curso.

**Resultado da seleção:** 21 de setembro de 2012

**Treinamento para a pesquisa de campo com avaliação do aluno:**

24 a 26 de setembro de 2012

**(o aluno selecionado que não participar do treinamento será excluído automaticamente)**

**Início da pesquisa** de campo em outubro e pagamento por questionário preenchido.



## Anexo 2 – Ficha de inscrição para seleção dos entrevistadores

**PE SQUISA CONDIÇÕES DE TRABALHO, PERFIL POLITICO-IDE OLÓGICO E AÇÃO SINDICAL DOS DOCENTE S DAS INSTIT UIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR**

### FICHA DE INSCRIÇÃO- ENTREVISTADOR

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ BAIRRO: \_\_\_\_\_ TELEFONE: \_\_\_\_\_

E-MAIL: \_\_\_\_\_ DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

T. SANGUÍNEO: \_\_\_\_\_

CART. IDENTIDADE: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

CURSO: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_ TURNO DE AULA: \_\_\_\_\_

### Anexo 3 – Termo de compromisso dos entrevistadores

#### TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

Pelo presente TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE, eu,  
\_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_,

aluno (a) do curso de \_\_\_\_\_

comprometo-me a participar da pesquisa "Condições de trabalho, perfil político-ideológico e ação sindical dos docentes das IFES", a ser realizado no período de outubro de 2012 a novembro de 2010, iniciando-se na data de 01/10/12. Assumo voluntariamente, os seguintes compromissos:

- 1) Participar do treinamento para aplicação do questionário;
- 2) Tratar com urbanidade a equipe técnica da pesquisa, bem como os entrevistados;
- 3) Zelar dos instrumentos utilizados na pesquisa (questionário, listagens, termos de consentimento), devolvendo-os de forma adequada ao supervisor indicado;
- 4) Aceitar a remuneração definida pela coordenação (R\$7,00 por questionário preenchido completamente).

Uberlândia \_\_\_\_/\_\_\_\_/2012

\_\_\_\_\_  
Entrevistador

\_\_\_\_\_  
Coordenação

## Anexo 4 – Termo de consentimento do pesquisado

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada **Condições de trabalho, perfil político-ideológico e ação sindical dos docentes das instituições federais de ensino superior** sob a responsabilidade dos pesquisadores Darcilene C. Gomes; Leonardo Barbosa e Silva; Marlene Marins de Camargos Borges; Edilson Gracioli e Patrícia Vieira Trópia.

Nesta pesquisa nós estamos buscando traçar o perfil dos docentes da Universidade Federal de Uberlândia, bem como apreender as preferências político-ideológicas do grupo.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Darcilene Gomes no momento da entrevista – a ser realizada nas dependências da própria universidade.

Na sua participação você responderá algumas perguntas previamente definidas pela equipe de pesquisa e organizadas em um questionário.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

Os riscos consistem na identificação do entrevistado, mas todos os cuidados serão tomados para evitar a quebra do sigilo. Por outro lado, a pesquisa permitirá conhecer melhor os docentes da UFU, podendo se constituir, por exemplo, em importante instrumento de melhoria das condições de trabalho.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Darcilene Gomes através do telefone 3239-4322 ou se dirigir ao Cepes/Instituto de Economia, Bloco J sala 1J123.

Uberlândia, ..... de ..... de 2012

---

Coordenador da Pesquisa

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

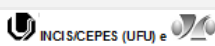
---

Participante da pesquisa

---



## Anexo 6 - Questionário


  
 Pesquisa: Condições de Trabalho, Perfil Político-Ideológico e Ação Sindical dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior

---

**CONTROLE DA PESQUISA**

001 – Entrevistador: \_\_\_\_\_ Código: | | | |

002 – Supervisor: \_\_\_\_\_ Código: | | | |

003 – Data: | | / | | / | | | | | | C04 – Conferência: | | / | | / | | | | | |

005 – Controle de campo:  Realizada totalmente  Realizada parcialmente  Recusa

---

1	Sexo:	1. Masculino	2. Feminino	99. NR				
2	Idade:		99. NR					
3	A cor ou raça:	1. Branca	2. Preta	3. Parda	4. Amarela	5. Indígena	6. Prefiro não me classificar	99. NR
4	Estado civil:	1. Solteiro	2. Casado/estável	3. Divorciado/separado	4. Viúvo	5. Outro	99. NR	
5	Tem filhos?	1. Sim	2. Não	99. NR				
6	Filhos estudam em que tipo de escola?	1. Pública	2. Privada	3. Ambas	4. Não tenho filhos	5. Não estudam	99. NR	
7	Possui carro próprio?	1. Sim	2. Não	99. NR				
8	Possui casa própria?	1. Sim	2. Não	99. NR				
9	Última titulação	1. Graduação	2. Especialização	3. Mestrado	4. Doutorado	5. Doutorado e Pós-doc	99. NR	
0	Área de formação na graduação	1. Ciências Exatas e da Terra			5. Engenharias		9. Multidisciplinar	
		2. Ciências Humanas			6. Ciências Agrárias		99. Não respondeu	
		3. Ciências Sociais Aplicadas			7. Ciências da Saúde			
		4. Ciências Biológicas			8. Linguística, Letras e Artes			
1	Área de última titulação	1. Ciências Exatas e da Terra			5. Engenharias		9. Multidisciplinar	
		2. Ciências Humanas			6. Ciências Agrárias		99. Não respondeu	
		3. Ciências Sociais Aplicadas			7. Ciências da Saúde			
		4. Ciências Biológicas			8. Linguística, Letras e Artes			
2	Área de atuação na UFU	1. Ciências Exatas e da Terra			5. Engenharias		9. Multidisciplinar	
		2. Ciências Humanas			6. Ciências Agrárias		99. Não respondeu	
		3. Ciências Sociais Aplicadas			7. Ciências da Saúde			
		4. Ciências Biológicas			8. Linguística, Letras e Artes			

---

3	Estado em que nasceu	01. Acre	07. Distrito Federal	13. Mato Grosso do Sul	19. Rio Grande do Sul	25. São Paulo
		02. Alagoas	08. Espírito Santo	14. Pará	20. Rio Grande do Norte	26. Sergipe
		03. Amapá	09. Goiás	15. Paraná	21. Rio de Janeiro	27. Tocantins
		04. Amazonas	10. Maranhão	16. Paraíba	22. Rondônia	28. Estrangeiro
		05. Bahia	11. Minas Gerais	17. Pernambuco	23. Roraima	99. NR
		06. Ceará	12. Mato Grosso	18. Piauí	24. Santa Catarina	

---

4	Ocupação principal	1. Professor da UFU	2. Outra ocupação	99. NR			
5	Fez graduação na UFU?	1. Sim	2. Não	99. NR			
6	Fez mestrado na UFU?	1. Sim	2. Não	99. NR			
7	Fez doutorado na UFU?	1. Sim	2. Não	99. NR			
8	O que mais te atraiu na carreira acadêmica? (marcar apenas 1 resposta)	1. O padrão salarial		3. A possibilidade de pesquisar	5. O ensino	99. NR	
		2. O contato com os alunos		4. Estabilidade do serviço público	6. Outro motivo		
9	Indique o seu grau de satisfação com a profissão de docente do ensino superior	1. Muito satisfeito	2. Pouco satisfeito	3. Indiferente	4. Pouco insatisfeito	5. Muito insatisfeito	99. NR
0	Se muito ou pouco <u>satisfeito</u> , por que?	1. Autonomia no trabalho		5. Estabilidade	9. Remuneração		
		2. Contato com outras pessoas		6. Importância ou status social	10. Outro motivo		
		3. Condições de trabalho		7. Pesquisa, ensino e extensão	98. Não se aplica		
		4. Espaço de luta		8. Realização pessoal ou gosto pela profissão	99. Não respondeu		
1	Se muito ou pouco <u>insatisfeito</u> , por que?	1. Salário baixo		4. No Brasil o professor não é valorizado		98. Não se aplica	
		2. Condições de trabalho ruins		5. Os alunos não estudam		99. NR	
		3. Recursos para desenvolvimento de pesquisa escassos		6. Outro			
2	Ano de ingresso na UFU			99. NR			
3	Contrato de trabalho	1. Estatutário em Dedicção Exclusiva		3. Estatutário em Regime de 20 horas			
		2. Estatutário em Regime de 40 horas		99. NR			
4	Além do salário, recebe bolsa?	1. Sim	2. Não	99. NR			
5	Além do salário, recebe por cargo de direção ou por função gratificada?	1. Sim	2. Não	99. NR			
6	Renda mensal bruta em Reais	R\$            ,00		99. NR			
7	Qual era a principal ocupação de seu pai ou responsável pela sua família, antes de você se inserir no mercado de trabalho?	1. Empresário			5. Trabalhador assalariado não manual (escritório, comércio, funcionário público, serviços, saúde, educação etc.)		
		2. Pequeno proprietário (dono de bar, de oficina, sitante etc.)			6. Outra		
		3. Assalariado rural			99. NR		
		4. Operário (trab. urbano manual)					
8	Comparando o padrão de vida de seus pais/responsáveis com o seu, você diria que:	1. Tem um padrão de vida e de renda superior ao do seus pais ou responsáveis		99. NR			
		2. Tem um padrão de vida e de renda inferior ao do seus pais ou responsáveis					
		3. Encontra-se na mesma condição social que seus pais					

9	Tem preferência partidária? Assinale o partido de sua preferência.	1. PT 2. PMDB 3. PSDB 4. PSD	5. PP 6. PSB 7. DEM 8. PDT	9. PTB 10. PSC 11. PCdoB 12. PRB	13. PSOL 14. PSTU 15. PCB 16. PCO	17. Outro 18. Não tenho preferência partidária 99. NR	
0	Você é filiado a algum partido político? Assinale o partido.	1. PT 2. PMDB 3. PSDB 4. PSD	5. PP 6. PSB 7. DEM 8. PDT	9. PTB 10. PSC 11. PCdoB 12. PRB	13. PSOL 14. PSTU 15. PCB 16. PCO	17. Outro 18. Não sou filiado 99. NR	
1	Você FOI filiado a algum partido político? Assinale o partido ao qual foi filiado.	1. PT 2. PMDB 3. PSDB 4. PSD	5. PP 6. PSB 7. DEM 8. PDT	9. PTB 10. PSC 11. PCdoB 12. PRB	13. PSOL 14. PSTU 15. PCB 16. PCO	17. Outro 18. Nunca fui filiado 98. Não se aplica 99. NR	
2	Seu voto no primeiro turno das eleições presidenciais de 2010:	1. Dilma Rousseff (PT) 2. José Serra (PSDB) 3. Marina Silva (PV) 4. Plínio de Arruda Sampaio (PSOL)		5. José Maria de Almeida (PSTU) 6. Ivan Pinheiro (PCB) 7. Rui da Costa Pimenta (PCO) 8. Outro		9. Nulo 10. Branco 11. Não votei 99. NR	
3	Seu voto no segundo turno das eleições presidenciais de 2010:	1. Dilma Rousseff/PT 2. José Serra/PSDB		3. Nulo 4. Branco	5. Não votei 99. NR		
4	Avalie os governos do PT (Lula e Dilma) em relação às condições de vida dos trabalhadores:	1. Melhorou a condição de vida dos trabalhadores 2. Piorou a condição de vida dos trabalhadores		3. A condição de vida dos trabalhadores não mudou 99. NR			
5	Ao realizar análise sobre os governos do PT (Lula e Dilma) e do PSDB (FHC em dois mandatos) você reconhece que:	1. Os governos petistas foram tão neoliberais quanto os governos do PSDB; 2. Os governos petistas aprofundaram as políticas neoliberais do PSDB; 3. Os governos petistas romperam com o neoliberalismo do PSDB; 4. Os governos petistas romperam parcialmente e reproduzem parcialmente com o neoliberalismo do PSDB; 5. Não tenho opinião formada sobre o tema neoliberalismo;					99. NR
6	Você é favorável ao REUNI?	1. Favorável	2. Favorável com restrições	3. Contrário	4. Não tenho opinião formada	5. Não conheço	99. NR
7	Você é favorável ao PROUNI?	1. Favorável	2. Favorável com restrições	3. Contrário	4. Não tenho opinião formada	5. Não conheço	99. NR
8	Você é favorável ao novo ENEM?	1. Favorável	2. Favorável com restrições	3. Contrário	4. Não tenho opinião formada	5. Não conheço	99. NR
9	Você é favorável ao projeto "Universidade aberta"?	1. Favorável	2. Favorável com restrições	3. Contrário	4. Não tenho opinião formada	5. Não conheço	99. NR
0	Você é favorável à Lei de Cotas (sanconada em 29 de agosto de 2012)?	1. Favorável	2. Favorável com restrições	3. Contrário	4. Não tenho opinião formada	5. Não conheço	99. NR
1	Em sua opinião, é importante que os docentes do ensino superior sejam sindicalizados?	1. Muito importante	2. Importante	3. Pouco importante	4. Nada importante	5. Não sabe	99. NR
2	Em sua opinião, os sindicatos devem:	1. Manter total autonomia em relação aos partidos políticos 2. Atuar seguindo as orientações dos partidos políticos 3. Fazer alianças com os partidos visando conquistar direitos trabalhistas e sociais					4. Não tenho opinião formada 99. NR
3	É filiado à ADUFU?	1. Sim (Há ? ___ ? ___ anos)		2. Nunca fui filiado		3. Já fui filiado e me desfiliei	99. NR

4	É favorável à autonomia e liberdade sindical?	1. Sim	2. Não	3. Não sabe	99. NR		
5	Sobre as formas de contribuição para o sindicato, você é favorável:	1. Apenas as contribuições voluntárias 2. Apenas as contribuições compulsórias		3. A contribuições voluntárias e compulsórias 4. Não sabe		99. NR	
6	O ANDES-SN tornou-se oficialmente um sindicato apenas em 1988, todavia a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior foi criada em 1961. Em sua opinião, até 1988 a Associação atuava como sindicato?	1. Sim	2. Não	3. Não sabe.	99. NR		
7	Você é favorável à existência de mais de um sindicato que represente os docentes da UFU?	1. Sim	2. Não	3. Não sabe.	99. NR		
8	Em sua opinião, o PROIFES:	1. É um sindicato que expressa uma corrente da categoria 2. É um sindicato criado pelo governo para dividir a categoria 3. É uma entidade não sindical que expressa concepções existentes na categoria				4. Não sabe 99. NR	
9	Atualmente existem dois sindicatos que reivindicam o direito de representar os docentes do ensino superior, que são o ANDES-SN e o PROIFES. Em relação ao trabalho realizado por tais entidades e aos posicionamentos político-ideológicos de cada uma, você:	1. Prefere o ANDES-SN 2. Prefere o PROIFES 3. Não prefere nenhum dos dois 4. É indiferente aos dois 5. Não sabe					99. NR
0	Opine sobre o registro sindical oficial para que uma entidade possa representar uma categoria:	1. O sindicato deve ter registro sindical oficial para atuar 2. O sindicato não precisa ter registro para atuar		3. Não sabe 99. NR			
1	Quem o ANDES-SN deve representar?	1. Os docentes do ensino superior (federal, estaduais/municipais e particulares) e do ensino básico/tecnológico 2. Apenas os docentes do ensino superior 3. Apenas os docentes do ensino superior das IFES 4. Apenas os docentes do setor público (federal e estaduais/municipais), incluindo os do ensino básico/tecnológico 5. Apenas os docentes do setor público (federal e estaduais/municipais), excluindo os do ensino básico/tecnológico 6. O ANDES-SN deveria se transformar em uma entidade representativa de todos os professores, independentemente do setor e do nível de ensino 7. Não sabe					99. NR
2	Opine sobre um acordo entre sindicato e governo (marque apenas uma alternativa)	1. Deve contemplar a totalidade das reivindicações das instâncias do sindicato 2. Deve contemplar as principais reivindicações da categoria 3. Deve garantir reajustes salariais, ainda que aquém dos pretendidos pela categoria				4. Não sabe 99. NR	
3	Para você, o principal papel do sindicato seria lutar por (marque apenas uma alternativa):	1. Melhoria das condições de trabalho 2. Salário e carreira 3. Políticas e direitos sociais		4. Reformas e transformação social, aliado a partidos. 5. Oferecer serviços sociais 6. Outro		7. Não sabe 99. NR	
4	É favorável à participação do ANDES na Mesa Nacional de Negociação Permanente?	1. Sim	2. Não	3. Não sei o que é isso	99. NR		

5	Qual deveria ser a principal reivindicação da ADUFU? (apenas uma alternativa)	1. Carreira 2. Condições de trabalho 3. Salário	4. Democracia 5. Mudança na política 6. Questões relativas à estrutura sindical	7. Outra 99. NR
6	Qual deve ser a principal forma de luta da ADUFU?	1. Negociação direta com governo 2. Greve, paralisação 3. Recurso à Justiça 4. Assembleias com filiados e com a base	5. Marchas, passeatas, atos 6. Ocupação de terras e prédios, bloqueio de estradas ou ruas 7. Outra 8. Não sabe	99. NR
7	Que tipo de serviço assistencial a ADUFU deveria oferecer aos associados (mais de uma alternativa)	1. Médico 2. Dentista	3. Advogado 4. Cursos 5. Lazer 6. Agência de emprego	7. A entidade não deve oferecer serviços assistenciais 99. NR
8	Sua jornada de trabalho real é de:	1. Até 40 horas 2. De 41 a 44h	3. De 45 a 50h 4. De 51 a 60h	5. Mais de 61 horas 99. NR
9	Tem vínculo com programas de pós-graduação?	1. Sim 2. Não	99. NR	
0	Tem projeto de pesquisa com financiamento externo?	1. Sim, com financiamento público 2. Sim, com financiamento privado	3. Sim, com financiamento público e privado 4. Não	99. NR
1	Tem projeto de extensão com financiamento?	1. Sim 2. Não	99. NR	
2	Quantas orientações de pós-graduação você assumiu nos últimos três anos?	1. [ ] [ ] [ ]	2. Não atua na pós-graduação	99. NR
3	Quantas orientações de iniciação científica você assumiu nos últimos três anos?	1. [ ] [ ] [ ]	99. NR	
4	Você avalia que sua produção intelectual (artigos, capítulos de livros, livros, pareceres etc.) nos últimos três anos:	1. Aumentou muito 2. Aumentou um pouco 3. Manteve-se estável	4. Diminuiu um pouco 5. Diminuiu muito 6. Não sabe avaliar	99. NR
5	Em média, o número de aulas em sua jornada semanal tem:	1. mantido 2. Aumentou	3. Diminuiu 4. Não sabe	99. NR
6	Caso tenha respondido "aumentado", indique o percentual aproximado deste aumento.	1. Até 25% 2. Entre 26 e 50%	3. Entre 51 e 75% 4. Entre 76 e 100%	5. Mais de 100% 6. Não sabe 98. Não se aplica 99. NR
7	O nº médio de alunos por turma que você assumiu nos últimos dez anos:	1. Manteve-se 2. Aumentou	3. Diminuiu 4. Não sabe	99. NR
8	Caso tenha respondido "aumentou", indique o percentual aproximado deste aumento.	1. Até 25% 2. Entre 26 e 50%	3. Entre 51 e 75% 4. Entre 76 e 100%	5. Mais de 100% 6. Não sabe 98. Não se aplica 99. NR
9	Costuma trabalhar nos fins de semana?	1. Sim, quase todos os finais de semana 2. Sim, esporadicamente	3. Não	99. NR
0	Sabe o que são "fundos de pensão"?	1. Sim 2. Não	99. NR	
1	Recentemente a presidente Dilma sancionou a Lei 12.618/2012, que cria o regime de previdência complementar para futuros servidores federais. Você concorda com o novo regime previdenciário (benefício básico + benefício complementar pago pelo fundo de pensão)?	1. Sim 2. Não 3. Não tenho opinião formada	99. NR	

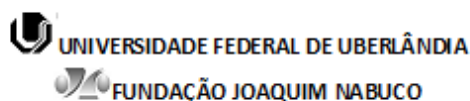
72	Realizou exame médico periódico obrigatório para o servidor público federal em 2010 ou 2011?	1. Sim 2. Não	99. NR		
73	Marque, nos itens abaixo, com que frequência esses sintomas se manifestam, observando-se a seguinte escala: 1 – NUNCA 2 – ÀS VEZES 3 – FREQUENTEMENTE 4 – SEMPRE	1- Dificuldade em ouvir 2- Dor nas pernas 3- Rouquidão 4- Irritação nos olhos 5- Perda temporária da voz 6- Insônia 7- Dor/inchaço nas articulações 8- Dor de cabeça 9- Cansaço físico/mental 10- Nervosismo 11- Alergias respiratórias 12- Pressão alta	[ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ]		
74	Passou por período médica decorrente de algum problema de saúde?	1. Sim 2. Não	99. NR		
75	Qual problema de saúde?	1. Doenças do sistema nervoso 2. Doenças do aparelho circulatório 3. Doenças do aparelho respiratório	4. Doenças do aparelho digestivo 5. Lesões 6. Doenças do olho	7. Doenças do ouvido 8. Doenças do sistema osteomuscular 9. Outra	10. Nenhum 99. NR
76	Indique o seu grau de satisfação com a estrutura da carreira docente do magistério superior:	1. Muito satisfeito 2. Pouco satisfeito	3. Indiferente 4. Pouco insatisfeito	5. Muito insatisfeito	99. NR
77	Indique seu grau de satisfação com o acordo de reestruturação da carreira obtido na greve recém-terminada	1. Muito satisfeito 2. Pouco satisfeito	3. Indiferente 4. Pouco insatisfeito	5. Muito insatisfeito	99. NR
78	Em relação ao seu vínculo anterior de trabalho:	1. A situação atual é melhor 2. A situação atual é igual	3. A situação atual é pior 4. A situação atual é melhor em alguns aspectos e pior em outros	5. E meu primeiro vínculo 99. NR	
79	Opine sobre a melhor forma de organizar a carreira:	1. Apenas por avaliação por produção 2. Apenas por tempo de serviço 3. Por tempo de serviço e titulação	4. Por tempo de serviço, titulação e avaliação da produção acadêmica do docente 5. Outro 6. Não sabe	99. NR	
80	Opine sobre o regime de dedicação exclusiva	1. Deve ser o principal regime de trabalho, sem a possibilidade de flexibilização 2. Deve ser apenas uma opção entre outras 3. Deve ser o principal regime de trabalho, mas com flexibilização (admitindo complementos salariais) 4. Deve acabar 5. Não sabe 99. NR			
81	Docente com atuação na pós-graduação stricto sensu deve receber remuneração diferenciada por isso?	1. Sim 2. Não	3. Não tenho opinião formada	99. NR	

82 Deve haver classes na carreira docente reservadas a docentes que atuem na pós-graduação stricto sensu?	1. Sim    2. Não    3. Não tenho opinião formada    99. NR												
83 Avalie a infra-estrutura à sua disposição, observando a seguinte escala: 1 – adequadas    2 – razoáveis, mas devem melhorar 3 – inadequadas    4 – não existem    5 – não sabe 99 – NR	<table border="0"> <tr><td>1. Laboratórios</td><td><input type="text"/></td></tr> <tr><td>2. Salas para grupos de pesquisa</td><td><input type="text"/></td></tr> <tr><td>3. Atendimento a alunos</td><td><input type="text"/></td></tr> <tr><td>4. Salas de professores</td><td><input type="text"/></td></tr> <tr><td>5. Equipamentos e materiais p/ pesquisa</td><td><input type="text"/></td></tr> <tr><td>6. Acesso à internet</td><td><input type="text"/></td></tr> </table>	1. Laboratórios	<input type="text"/>	2. Salas para grupos de pesquisa	<input type="text"/>	3. Atendimento a alunos	<input type="text"/>	4. Salas de professores	<input type="text"/>	5. Equipamentos e materiais p/ pesquisa	<input type="text"/>	6. Acesso à internet	<input type="text"/>
1. Laboratórios	<input type="text"/>												
2. Salas para grupos de pesquisa	<input type="text"/>												
3. Atendimento a alunos	<input type="text"/>												
4. Salas de professores	<input type="text"/>												
5. Equipamentos e materiais p/ pesquisa	<input type="text"/>												
6. Acesso à internet	<input type="text"/>												
84 Em resposta aos problemas enfrentados pelos hospitais universitários, o governo criou a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Você entende que a EBSERH:	<table border="0"> <tr><td>1. É uma alternativa eficaz para pôr fim à contratação de pessoal via fundações</td></tr> <tr><td>2. É uma tentativa de privatizar os hospitais universitários</td></tr> <tr><td>3. Muito embora a empresa seja estatal, ela mantém formas precárias de contratação</td></tr> <tr><td>4. Significa a modernização da gestão hospitalar e a geração de conhecimento para a formação profissional</td></tr> <tr><td>5. Aprofunda o desrespeito à autonomia universitária e à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão</td></tr> <tr><td>6. Não tenho opinião formada a respeito</td></tr> <tr><td>7. Não conheço a discussão</td></tr> </table> <p style="text-align: right;">99. NR</p>	1. É uma alternativa eficaz para pôr fim à contratação de pessoal via fundações	2. É uma tentativa de privatizar os hospitais universitários	3. Muito embora a empresa seja estatal, ela mantém formas precárias de contratação	4. Significa a modernização da gestão hospitalar e a geração de conhecimento para a formação profissional	5. Aprofunda o desrespeito à autonomia universitária e à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão	6. Não tenho opinião formada a respeito	7. Não conheço a discussão					
1. É uma alternativa eficaz para pôr fim à contratação de pessoal via fundações													
2. É uma tentativa de privatizar os hospitais universitários													
3. Muito embora a empresa seja estatal, ela mantém formas precárias de contratação													
4. Significa a modernização da gestão hospitalar e a geração de conhecimento para a formação profissional													
5. Aprofunda o desrespeito à autonomia universitária e à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão													
6. Não tenho opinião formada a respeito													
7. Não conheço a discussão													
85 Está tramitando o projeto de lei complementar 92/2007, que institui as fundações estatais (de direito público ou privado) para gerir atividades não exclusivas de Estado (saúde, C&T, desporto etc.). Você sabe o que tais fundações representam ou significam?	1. Sim    2. Não    99. NR												

OBS.:



## Anexo 7 – Manual do entrevistador



### MANUAL DO ENTREVISTADOR

**PESQUISA: CONDIÇÕES DE TRABALHO, PERFIL POLÍTICO-IDEOLÓGICO E AÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR**

#### ORIENTAÇÕES PARA A COLETA DE DADOS

##### APRESENTAÇÃO

A pesquisa "Condições de Trabalho, Perfil Político-Ideológico e Ação Sindical dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior" tem por objetivo conhecer a percepção que os professores da Universidade Federal de Uberlândia têm acerca de suas condições de trabalho, de suas relações de trabalho, de aspectos das políticas implantadas no País nos últimos 20 anos, em especial as políticas voltadas para o ensino superior, bem como suas percepções sobre o movimento docente.

A pesquisa é fruto de uma parceria entre a Fundação Joaquim Nabuco (autarquia ligada ao Ministério da Educação e especializada em pesquisas sociais) e a Universidade Federal de Uberlândia (Instituto de Ciências Sociais e CEPES) e conta com financiamento proveniente do CNPq e do Tesouro Nacional.

A construção da base de informações ocorrerá a partir da aplicação do questionário elaborado pela equipe técnica do projeto. Os docentes da UFU serão entrevistados em seus locais de trabalho.

##### INSTRUÇÕES DE CONDUTA PARA ENTREVISTADORES

O entrevistador deve se apresentar ao entrevistado munido de documento de identificação da UFU e tratá-lo com formalidade e respeito, visando, principalmente, a conquista de uma relação de confiança. Essa atitude é imprescindível para que o professor ou professora se disponha a fornecer as informações, num ambiente de tranquilidade e respeito mútuo. O entrevistado deve ficar convencido da importância de sua participação e estar ciente de que essas informações são absolutamente confidenciais.

O entrevistador deve primar pela apresentação pessoal, trajando-se com roupas convenientes, considerando os aspectos de higiene e limpeza, evitando-se o uso de chinelos, bermudas, camisetas cavadas, blusas curtas, entre outras roupas ou objetos que possam ser tidos a conta de desleixo ou desrespeito, dificultando a realização da entrevista.

O entrevistador não deve, em hipótese alguma, discutir com o informante, nem fazer qualquer sugestão ou comentário que possa induzir as respostas.

É fundamental que o pesquisador tenha sensibilidade para encaminhar com êxito a entrevista, bem como para resolver eventuais dificuldades e desconfiças que possam ocorrer.

Antes de iniciar a pesquisa releia o Termo de Consentimento de forma pausada, clara e segura. Após a leitura, mantido o compromisso da entrevista, coletada a assinatura do entrevistado, pode-se iniciar a aplicação do questionário.

## INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Antes do início da entrevista deve-se ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o entrevistado. Após sua concordância em participar da pesquisa, deve-se solicitar sua assinatura no Termo de consentimento. Abaixo do pontilhado, o campo com o nome e o número do questionário deve ser preenchido após a entrevista. Uma cópia do Termo deve ser entregue ao entrevistado e deve conter a assinatura do entrevistador.

## INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO 1

? Utilizar apenas lápis preto, nunca caneta ou lápis de outra cor. A letra deve ser legível, para evitar erros de digitação.

### 1) CONTROLE DA PESQUISA

**C01) Nome do entrevistador:** cada entrevistador deve escrever o seu nome completo, de forma legível e o seu código (definido pela coordenação da pesquisa).

**C02) Nome do supervisor:** cada entrevistador deve escrever o nome de seu supervisor (definido pela coordenação da pesquisa).

**C03) Data:** deverá ser preenchida pelo entrevistador por ocasião da primeira visita ao professor.

**C04) Conferência:** o entrevistador deve deixar em branco. O campo deve ser preenchido pelo supervisor.

**C05) Controle de campo:** o entrevistador deve marcar o quesito correspondente à efetivação da entrevista.

### 2) QUESTÕES

1. **Sexo:** assinalar o sexo informado pelo entrevistado. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
2. **Idade:** preencher o campo Idade (em anos completos). Marcar "99. NR" para os que não responderem.
3. **A cor ou raça:** o entrevistador deve ler as alternativas para o entrevistado e marcar a cor ou raça declarada por esse. O entrevistado pode não concordar com a nomenclatura utilizada, caso ocorra, marcar o quesito "Prefiro não me classificar". Marcar "99. NR" para os que não responderem.
4. **Estado civil:** Marcar o estado civil do entrevistado. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
5. **Tem filhos?** Assinalar "1. SIM" ou "2. NÃO". Marcar "99. NR" para os que não responderem.
6. **Filhos estudam em que tipo de escola?** Marcar o tipo de escola, se pública, privada ou ambas. Para os entrevistados que informaram não ter filhos, assinalar a opção "4. Não tenho filhos". Para aqueles que possuem filhos pequenos e que ainda não estudam, marcar o quesito "5. Não estudam". Marcar "99. NR" para os que não responderem.
7. **Possui carro próprio?** Anotar a resposta correspondente. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
8. **Possui casa própria?** Anotar a resposta correspondente. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
9. **Última titulação:** Assinalar a última titulação obtida pelo entrevistado. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
10. **Área de formação na graduação:** Marcar a área de formação na graduação informada pelo entrevistado. O entrevistador pode ler as alternativas. Marcar "99. NR" para os que não responderem. O entrevistador pode esclarecer o docente, caso haja alguma dúvida: Ciências Exatas e da Terra (matemática, estatística, física, ciência da computação, química); Ciências Humanas (filosofia, ciências sociais, geografia, história, psicologia, relações internacionais); Ciências Sociais Aplicadas (direito, administração, economia, ciência contábeis, arquitetura, comunicação); Ciências Biológicas (biologia, bioquímica, farmacologia); Engenharias (civil, mecânica, elétrica, mecatrônica, química, de produção, aeroespacial, biomédica, ambiental); Ciências Agrárias (agronomia, zootecnia, medicina veterinária); Ciências da Saúde (medicina, nutrição, odontologia,

11. Área de última titulação: Marcar a área da última titulação informada pelo entrevistado. O entrevistador pode ler as alternativas. Marcar "99. NR" para os que não responderem. Os entrevistados podem ser esclarecidos nos mesmos termos da décima questão.
12. Área de atuação na UFU: Marcar a área de atuação na UFU informada pelo entrevistado. O entrevistador pode ler as alternativas. Marcar "99. NR" para os que não responderem. Os entrevistados podem ser esclarecidos nos mesmos termos da décima questão.
13. Estado em que nasceu: Anotar a unidade da federação em que o entrevistado nasceu. Para os entrevistados que não nasceram no Brasil, assinalar "Estrangeiro". Marcar "99. NR" para os que não responderem.
14. Ocupação principal: Marcar a principal ocupação (trabalho) informada pelo entrevistado. Em caso de dúvida, a principal ocupação é a que o entrevistado indicar maior jornada de trabalho. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
15. Fez graduação na UFU? Anotar a resposta correspondente. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
16. Fez mestrado na UFU? Anotar a resposta correspondente. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
17. Fez doutorado na UFU? Anotar a resposta correspondente. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
18. O que mais te atraiu na carreira acadêmica? Assinalar apenas uma alternativa. O professor deve determinar o quesito mais importante. No caso de responder algo não incluído nas opções elencadas, anotar "Outro motivo". Marcar "99. NR" para os que não responderem.
19. Indique o seu grau de satisfação com a profissão de docente do ensino superior: Deve-se ler as alternativas para o entrevistado. É importante esclarecer que a pergunta diz respeito à escolha profissional de forma geral e não tem relação com a atual estrutura da carreira docente. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
20. Se muito ou pouco satisfeito, por que? Para os entrevistados que indicaram satisfação com a profissão na pergunta anterior, deve-se aferir o motivo. No caso do entrevistado estar insatisfeito, assinalar a opção "98. Não de aplica". Marcar "99. NR" para os que não responderem.
21. Se muito ou pouco insatisfeito, por que? Mesma lógica da questão anterior. Assinalar o motivo de insatisfação. Marcar a opção "98. Não de aplica" para os entrevistados que indicaram satisfação com a profissão. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
22. Ano de ingresso na UFU: Anotar o ano em que o entrevistado ingressou como professor efetivo da UFU. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
23. Contrato de trabalho: Perguntar sobre o regime de contratação do entrevistado. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
24. Além do salário, recebe bolsa? Perguntar se o entrevistado recebe bolsa (do CNPq, da Capes etc.). Assinalar a opção correspondente. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
25. Além do salário, recebe por cargo de direção ou por função gratificada? O entrevistado deve responder se recebe alguma gratificação por realizar atividades administrativas e de gestão. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
26. Renda mensal bruta em Reais: Anotar a renda mensal bruta informada pelo entrevistado. Marcar "99. NR" para os que não responderem.
27. Qual era a principal ocupação de seu pai ou responsável pela sua família, antes de você se inserir no mercado de trabalho? Marcar apenas UMA alternativa sobre a atividade profissional do pai ou responsável pela família do entrevistado antes deste começar a trabalhar. Entende-se por EMPRESÁRIO, o indivíduo que tem a posse dos meios de produção e que emprega (ou empregava na ocasião) mais de 10 trabalhadores. Entende-se por pequeno empresário, o indivíduo que tem a posse dos meios de produção e que não empregava nenhum trabalhador ou que empregava até 10 trabalhadores, nas regiões urbanas ou rurais. Entende-se por trabalhador assalariado não-manual, o trabalhador do setor urbano que realizar tarefas não-manuais. Entende-se por operário os trabalhadores manuais do setor urbano. Entende-se por assalariado rural os trabalhadores assalariados que trabalham no campo (em atividades extrativistas, pecuária etc.).
28. Comparando o padrão de vida de seus pais/responsáveis com o seu, você diria que: Marcar apenas UMA alternativa. A pergunta tem por objetivo comparar o perfil SÓCIOECONÔMICO do docente em relação ao de sua família.
29. Tem preferência partidária? Assinale o partido de sua preferência: A questão busca captar a preferência partidária do entrevistado. O entrevistador deve assinalar apenas UMA alternativa quanto à PREFERÊNCIA

- PARTIDÁRIA. Se o docente não tiver preferência por nenhum partido, assinala-se a resposta "18. Não tenho preferência partidária". Caso o professor não responda, assinala-se "99. NR" (não respondeu).
30. **Você é filiado a algum partido político?** Assinale o partido. Marcar apenas UMA alternativa quanto à FILIAÇÃO PARTIDÁRIA. Se o entrevistado não for filiado, marque a alternativa "18. Não sou filiado". Para os que não responderem, assinalar "99. NR" (não respondeu).
  31. **Você FOI filiado a algum partido político?** Assinale o partido ao qual foi filiado. Marcar apenas UMA alternativa quanto a uma eventual EX-FILIAÇÃO PARTIDÁRIA. Para os docentes que afirmaram nunca ter tido filiação partidária, marcar "18. Nunca fui filiado". Para os docentes que informaram filiação partidária na questão 30, marcar "98. Não se aplica". Caso o professor não responda, assinala-se "99. NR" (não respondeu).
  32. **Seu voto no primeiro turno das eleições presidenciais de 2010.** Marcar apenas UMA alternativa quanto ao voto dado NO 1º TURNO para eleições presidenciais em 2010. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  33. **Seu voto no segundo turno das eleições presidenciais de 2010.** Marcar apenas UMA alternativa quanto ao voto dado NO 2º TURNO para eleições presidenciais em 2010. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  34. **Avalie os governos do PT (Lula e Dilma) em relação às condições de vida dos trabalhadores.** Marcar apenas UMA alternativa quanto à percepção do entrevistado sobre as condições de vida dos trabalhadores, comparando-as nos governos federais do PSDB (1995-2002) e PT (2003 até agora). Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  35. **Ao realizar análise sobre os governos do PT (Lula e Dilma) e do PSDB (FHC em dois mandatos) você reconhece que.** Marcar apenas UMA alternativa quanto à percepção do entrevistado sobre como foram as políticas dos governos do PSDB (1995-2002) e PT (2003 até agora), relativamente às políticas neoliberais. Em caso de dúvida ou de incompreensão sobre o que isto significa, deverá ser marcada a alternativa "3", ou a "99".
  36. **Você é favorável ao REUNI?** Caso seja necessário, o entrevistador deve esclarecer ao entrevistado que REUNI é o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, instituído pelo Decreto 6096/2007 e iniciado em 2008. Deverá ser marcada apenas UMA alternativa quanto ao apoio (total ou parcial) ou não apoio do entrevistado a esse programa. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  37. **Você é favorável ao PROUNI?** Caso seja necessário, o entrevistador deve esclarecer ao entrevistado que PROUNI é O Programa Universidade para Todos foi criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005, e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. As instituições que aderem ao programa recebem isenção de tributos. Deverá ser marcada apenas UMA alternativa quanto ao apoio (total ou parcial) ou não apoio do entrevistado a esse programa. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  38. **Você é favorável ao novo ENEM?** Caso seja necessário, o entrevistador deve esclarecer ao entrevistado que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) passou por uma reformulação proposta pelo MEC e é utilizado como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. Deverá ser marcada apenas UMA alternativa quanto ao apoio (total ou parcial) ou não apoio do entrevistado a essa nova forma do ENEM. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  39. **Você é favorável ao projeto "Universidade aberta"?** Caso seja necessário, o entrevistador deve esclarecer ao entrevistado que a Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Deverá ser marcada apenas UMA alternativa quanto ao apoio (total ou parcial) ou não apoio do entrevistado à UAB. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  40. **Você é favorável à Lei de Cotas (sanccionado em 29 de agosto de 2012)?** Caso seja necessário, o entrevistador deve esclarecer ao entrevistado que a Lei de Cotas reserva 50% das vagas em universidades e institutos federais a estudantes que frequentaram todo o ensino médio em escolas públicas e prevê critérios complementares de renda familiar e raciais para a distribuição dessas vagas. Deverá ser marcada apenas UMA

alternativa quanto ao apoio (total ou parcial) ou não apoio do entrevistado à Lei de Cotas. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.

41. Em sua opinião, é importante que os docentes do ensino superior sejam sindicalizados? Marcar apenas UMA alternativa quanto à importância atribuída pelo entrevistado para a sindicalização dos professores do ensino superior. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
42. Em sua opinião, os sindicatos devem. Marcar apenas UMA alternativa quanto à avaliação do entrevistado acerca da relação entre sindicato e partido (autonomia ou observação, pelos sindicatos, a orientações vindas de algum partido, ou, ainda, a ausência de opinião a respeito). Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
43. É filiado à ADUFU? A ADUFU é o sindicato dos professores da Universidade Federal de Uberlândia. Marcar SIM na opção 1, se o entrevistado estiver filiado à ADUFU, no momento em que a pesquisa está sendo feita. Neste caso colocar há QUANTOS ANOS o entrevistado é filiado. Arredonde o número de anos, se for necessário (seguir as regras matemáticas de arredondamento). Marcar opção 2, se o entrevistado nunca foi filiado à ADUFU. Se o entrevistado JÁ FOI filiado à ADUFU e se desfiliou assinale a opção 3. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
44. É favorável à autonomia e liberdade sindical? Marcar apenas UMA alternativa quanto à concepção do entrevistado sobre a autonomia e liberdade sindical. Caso necessário, deve-se esclarecer que a Convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da qual o Brasil é signatário, garante que sindicatos se organizem de forma totalmente autônoma e livre em relação a patrões e ao Estado. Se o entrevistado for favorável, a opção é SIM. Se ele for contrário, a opção é NÃO. Se ele não souber responder, a opção é NÃO SABE. E se ele não quiser responder, a opção é 99.
45. Sobre as formas de contribuição para o sindicato, você é favorável. Marcar apenas UMA alternativa dentre as opções relativas à contribuição financeira para os sindicatos. Entende-se por contribuição para o sindicato ou CONTRIBUIÇÃO SINDICAL todas as formas de contribuição compulsórias (como o imposto sindical) ou voluntárias (como a contribuição negociada), as quais mantêm financeiramente os sindicatos. A diferença entre contribuição compulsória e voluntária é que, enquanto na compulsória todos pagam, na voluntária só pagam (uma quantia que foi definida em assembleia) os que forem filiados. O entrevistado tem 3 alternativas, mas só pode escolher uma. Ele pode ser favorável apenas a contribuições voluntárias ou apenas a contribuições compulsórias ou pode ser favorável a ambas ou pode não saber responder ou pode não querer responder.
46. O ANDES-SN tornou-se oficialmente um sindicato apenas em 1988, todavia a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior foi criada em 1981. Em sua opinião, até 1988 a Associação atuava como sindicato? Marcar apenas UMA alternativa quanto à opinião sobre a natureza da ação política praticada pelo ANDES antes e depois de 1988. Até 1988, o ANDES era uma associação. Depois de 1988, quando a Constituição Brasileira passou a garantir o direito de sindicalização no setor público (que evidentemente não existia até então), os docentes resolveram transformar a Associação em Sindicato. E o ANDES passa a se chamar ANDES-SN (sindicato nacional).
- O entrevistado responder SIM, se ele acredita que, embora não fosse oficialmente um sindicato, a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior, o ANDES, antes de 1988 atuava como sindicato.
- O entrevistado responde NÃO, se ele acredita que apenas depois de se tornar oficial, o que ocorreu em 1988, o ANDES-SN passou a atuar como sindicato.
47. Você é favorável à existência de mais de um sindicato que represente os docentes da UFU? Marcar apenas UMA alternativa quanto à opinião do entrevistado sobre a existência de mais de um sindicato para representar os docentes da UFU. Caso necessário, deve-se esclarecer que, no Brasil, só pode existir um único sindicato que represente uma categoria profissional em uma mesma base territorial. Quer-se saber se o entrevistado é favorável à existência de mais de um sindicato – neste caso a opção é SIM -, ou se ele não é favorável à existência de um único sindicato que represente os docentes da UFU – neste caso a opção é NÃO. Se ele não souber responder, a opção é NÃO SABE. Se ele não quer responder, a opção é NÃO RESPONDEU.
48. Em sua opinião, o PROIFES. Marcar apenas UMA alternativa quanto à opinião do entrevistado sobre o PROIFES. Caso necessário, deve-se esclarecer que o PROIFES nasceu em 2004 a partir de um grupo dissidente do ANDES-SN. Em 2008 foi criado o PROIFES-Sindicato (de abrangência nacional). Em 2012 inicia-se as

atividades do PROIFES-Federação. Se o entrevistado acredita que o PROIFES é um sindicato que expressa uma corrente política da categoria docente, a opção é 1. Se ele acredita que o PROIFES é um sindicato criado pelo governo para dividir a categoria, a opção é 2. Se ele acredita que o PROIFES é apenas uma corrente política existente na categoria mas não é sindicato, a opção é 3. Se ele não souber responder, a opção é NÃO SABE. Se ele não quer responder, a opção é NÃO RESPONDEU.

49. Atualmente existem dois sindicatos que reivindicam o direito de representar os docentes do ensino superior, que são o ANDES-SN e o PROIFES. Em relação ao trabalho realizado por tais entidades e aos posicionamentos político-ideológicos de cada uma, você. Marcar apenas UMA alternativa quanto à preferência dos entrevistados sobre ANDES-SN e PROIFES. Ele pode preferir o ANDES-SN ou preferir o PROIFES ou Não preferir nenhum dos dois (nem ANDES-SN nem PROIFES) ou pode ser indiferente aos dois ou pode saber não responder ou pode não querer responder.
50. Opine sobre o registro sindical oficial para que uma entidade possa representar uma categoria. Marcar apenas UMA alternativa quanto à opinião do entrevistado sobre a necessidade de registro sindical oficial (conferido pela burocracia do Estado para que um sindicato possa oficialmente atuar como negociador e representante de uma categoria). Se o entrevistado acredita que o sindicato deve ter registro sindical para negociar e representar trabalhadores, a opção é 1. Se ele acredita que o sindicato não precisa ter registro para negociar e representar, a opção é 2. Se ele não souber responder, a opção é NÃO SABE. Se ele não quer responder, a opção é NÃO RESPONDEU.
51. Quem o ANDES-SN deve representar? Marcar apenas UMA alternativa quanto à opinião do entrevistado sobre a abrangência da base do ANDES-SN, ou seja que categorias o ANDES-SN deve, na opinião dele, representar. Entende-se por docentes do ensino superior, os docentes deste nível de ensino de instituições públicas e privadas. No nível superior público, existem as instituições federais, as estaduais e municipais.
52. Opine sobre um acordo entre sindicato e governo (marque apenas uma alternativa). Marcar apenas UMA alternativa quanto à opinião do entrevistado sobre um acordo hipotético entre o ANDES-SN e o governo brasileiro. O Entrevistado deve opinar se um acordo deve contemplar a totalidade das reivindicações das instâncias do sindicato ou se deve contemplar as principais reivindicações da categoria ou deve garantir reajustes salariais, ainda que aquém dos pretendidos pela categoria.
53. Para você, o principal papel do sindicato seria lutar por (marque apenas uma alternativa). Marcar apenas UMA alternativa quanto à opinião do entrevistado sobre o principal papel dos sindicatos.
54. É favorável à participação do ANDES na Mesa Nacional de Negociação Permanente? Marcar apenas UMA alternativa quanto à opinião do entrevistado sobre a participação do ANDES-SN na Mesa Nacional de Negociação Permanente. A MNNP foi criada em 2003 durante o governo Lula para ser uma instância de negociação permanente entre as entidades de servidores públicos civis e governo.
55. Qual deveria ser a principal reivindicação da ADUFU? (apenas uma alternativa). Marcar apenas UMA alternativa quanto à opinião do entrevistado sobre qual deveria ser a PRINCIPAL reivindicação da ADUFU.
56. Qual deve ser a principal forma de luta da ADUFU? Marcar apenas UMA alternativa quanto à opinião do entrevistado sobre qual deveria ser a PRINCIPAL forma de luta da ADUFU.
57. Que tipo de serviço assistencial a ADUFU deveria oferecer aos associados. Marcar quantas alternativas quiser em relação a qual tipo de serviço assistencial deveria ser oferecido pela ADUFU aos associados. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
58. Sua jornada de trabalho real é de: O entrevistado deve informar quantas horas trabalha habitualmente na semana. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
59. Tem vínculo com programas de pós-graduação? A questão verifica se o entrevistado faz parte de programas de pós-graduação, ministrando aulas e orientando dissertações e teses. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
60. Tem projeto de pesquisa com financiamento externo? A questão verifica se o entrevistado tem um ou mais projetos de pesquisa que contam com financiamento de agências, órgãos ou empresas públicas ou privadas. Assinalar a opção correspondente. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
61. Tem projeto de extensão com financiamento? Verifica se o entrevistado tem atualmente projeto de extensão em seu nome ("projeto de extensão" define-se como ação de caráter educativo, social, cultural,

- científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Exemplos: projeto de alfabetização, projeto de avaliação de solos no cerrado etc.). Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
62. **Quantas orientações de pós-graduação você assumiu nos últimos três anos?** Verifica se o entrevistado assumiu (ou não) orientações de pós-graduação nos últimos três anos, e quantas seriam. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  63. **Quantas orientações de iniciação científica você assumiu nos últimos três anos?** Verifica se o entrevistado assumiu (ou não) orientações de iniciação científica (pesquisa desenvolvida por alunos em nível de graduação) nos últimos três anos. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  64. **Você avalia que sua produção intelectual (artigos, capítulos de livros, livros, pareceres etc.) nos últimos três anos:** Verifica a percepção do entrevistado quanto à sua produção acadêmica (artigos, capítulos de livros, livros, pareceres, relatórios de pesquisa etc.) nos últimos anos, e se ela aumentou (muito ou pouco), manteve-se ou diminuiu (muito ou pouco). Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  65. **Em média, o número de aulas em sua jornada semanal tem:** Verifica a percepção do entrevistado quanto ao número de aulas semanais que ele dá, e se tal número manteve-se, aumentou ou diminuiu. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  66. **Caso tenha respondido "aumentado", indique o percentual aproximado deste aumento.** Verifica, em relação à questão anterior, em que proporção tais aulas teriam aumentado (caso ele tenha respondido "aumentou" anteriormente). Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  67. **O nº médio de alunos por turma que você assumiu nos últimos dez anos:** Verifica a percepção do entrevistado quanto ao número médio de alunos por turmas em que ele deu aula, e se tal número aumentou, diminuiu ou manteve-se. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  68. **Caso tenha respondido "aumentou", indique o percentual aproximado deste aumento.** Verifica, em relação à questão anterior, em que proporção o número de alunos aumentou (caso ele tenha respondido "aumentou" anteriormente). Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  69. **Costuma trabalhar nos fins de semana?** Verifica se e em que medida o entrevistado costuma trabalhar nos finais de semana. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  70. **Sabe o que são "fundos de pensão"?** Verifica se o entrevistado conhece ou sabe a que se refere o termo "fundos de pensão". Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  71. **Recentemente a presidente Dilma sancionou a Lei 12.618/2012, que cria o regime de previdência...:** A partir de uma descrição breve do que significa a previdência complementar e de sua instituição legal recente, bem como do que é o novo regime previdenciário (o novo regime valerá para futuros servidores, e é definido como um sistema composto pela soma entre um benefício básico e universal, mais o benefício complementar pago pelo fundo de pensão, caso o servidor opte por contribuir para um fundo de pensão), a questão averigua se o entrevistado concorda ou não com este novo sistema. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  72. **Realizou exame médico periódico obrigatório para o servidor público federal em 2011?** Os servidores públicos federais devem realizar exames médicos periódicos desde 2009. A pergunta tem por objetivo saber se o entrevistado realizou os exames em 2010 ou 2011. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  73. **Marque, nos itens abaixo, com que frequência esses sintomas se manifestam, observando-se a seguinte escala:** Perguntar se o entrevistado manifesta algum dos sintomas listados e anotar a frequência: 1. nunca; 2. às vezes; 3. frequentemente; 4. sempre. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  74. **Passou por perícia médica decorrente de algum problema de saúde?** Verificar se o entrevistado passou por perícia médica ("especialidade médica" na qual o médico-perito, após exame físico e laboratorial, emite parecer técnico). Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  75. **Qual problema de saúde?** Para os entrevistados que informaram ter passado por perícia médica, perguntar qual foi o problema de saúde que motivou a emissão de laudo. Para os entrevistados que não passaram por perícia, anotar a opção "10. Nenhum". Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  76. **Indique o seu grau de satisfação com a estrutura da carreira docente do magistério superior:** Verifica-se a satisfação do entrevistado com a atual estrutura da carreira docente (a organização em classes e níveis, os critérios para ascensão, o salário). Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
  77. **Indique seu grau de satisfação com o acordo de reestruturação da carreira obtido na greve recém-terminada:** Verifica o grau de satisfação com o acordo assinado por parte da representação sindical dos

- professores e o Governo Federal visando o encerramento da última greve docente. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
78. **Em relação ao seu vínculo anterior de trabalho:** Verificar a opinião o vínculo anterior de trabalho do entrevistado, ou seja, antes de ingressar na UFU. Assinalar a opção correspondente. Para os docentes que não tiveram vínculo anterior, marcar a opção "3. É meu primeiro vínculo". Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
79. **Opine sobre a melhor forma de organizar a carreira:** O entrevistado deve opinar sobre os critérios que devem ser observados na estruturação da carreira docente. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
80. **Opine sobre o regime de dedicação exclusiva:** O entrevistado deve opinar sobre o regime de dedicação exclusiva (no qual se proíbe o exercício de outra atividade habitualmente remunerada) nas universidades federais. Deve-se ler as alternativas e marcar a opção informada pelo entrevistado. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
81. **Docente com atuação na pós-graduação strictu sensu deve receber remuneração diferenciada por isso?** Verificar se o entrevistado concorda que professores atuantes em programas de pós-graduação recebam remuneração diferenciada. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
82. **Deve haver classes na carreira docente reservadas a docentes que atuem na pós-graduação strictu sensu?** Verificar se o entrevistado concorda com a existência de classes na carreira docente exclusivas aos docentes atuantes em programas de pós-graduação. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
83. **Avalie a infraestrutura à sua disposição, observando a seguinte escala:** Os entrevistados devem avaliar a situação da infraestrutura da universidade (laboratórios, salas, equipamentos, internet) e assinalar, no campo adequado, se a acham adequada, inadequada, razoáveis ou se não existem. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.
84. **Em resposta aos problemas enfrentados pelos hospitais universitários, o governo criou a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Você entende que a EBSERH:** O entrevistado deve opinar sobre a EBSERH seguindo os seguintes termos:
1. **É uma alternativa eficaz para pôr fim à contratação de pessoal via fundações:** refere-se à opinião daqueles que, considerando que a condição atual de utilização de fundações para contratar funcionários para hospitais universitários é ilegal e indesejável, reconhecem que as fundações estatais podem sanar o problema.
  2. **É uma tentativa de privatizar os hospitais universitários:** refere-se à opinião daqueles que entende ser a EBSERH uma modalidade particular de privatização do serviço hospitalar universitário.
  3. **Muito embora a empresa seja estatal, ela mantém formas precárias de contratação:** diz respeito à opinião daqueles que discordam da compreensão de que a EBSERH signifique privatização dos Hospitais Universitários, mas, ainda assim, percebem que, sua condição de empresa estatal não impedirá formas precárias de contratação de funcionário.
  4. **Significa a modernização da gestão hospitalar e a geração de conhecimento para a formação profissional:** refere-se à opinião daqueles que, avessos às críticas, não percebem que a EBSERH romperá com a prática de ensino no interior dos hospitais universitários. Deste modo, a EBSERH manterá a condição de hospital-escola dos mesmos. Mais do que isto, seu uso, com procedimentos extraídos do universo privado ou da rotina empresarial, poderá modernizar a gestão dos hospitais, trazendo eficiência para uma instituição de supostos poucos resultados.
  5. **Aprofunda o desrespeito à autonomia universitária e à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão:** diz respeito à opinião daqueles que compreendem que, em virtude de os hospitais serem tirados das universidades e dos riscos para que deixem de ser hospitais-escola, tanto a autonomia universitária, quanto a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão serão desrespeitadas.
  6. **Não tenho opinião formada a respeito:** alternativa deve ser marcada para aqueles entrevistados que, muito embora conheçam a EBSERH, não produziram opinião a respeito.
  7. **Não conheço a discussão:** alternativa deve ser marcada para aqueles entrevistados que não conhecem a EBSERH.
85. **Está tramitando o projeto de lei complementar 92/2007, que institui as fundações estatais (de direito público ou privado) para gerir atividades não exclusivas de Estado (saúde, C&T, desporto etc.). Você sabe o que tais fundações representam ou significam?** Verificar se o entrevistado tem conhecimento do projeto de lei complementar 92/2007. Assinalar "99. NR" para os que não responderem.



## INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO 2

### 1) QUESTÕES – BLOCO A

O entrevistado deve iniciar a leitura das afirmativas e responder somente na Coluna A, de acordo com os códigos registrados abaixo.

Depois, o entrevistado deve realizar a leitura das mesmas afirmativas e, agora, responder na Coluna B, de acordo com os códigos registrados abaixo.

Instruções COLUNA A	Instruções COLUNA B
1 = não domino nada	1 = nunca
2 = domino pouco	2 = raramente
3 = domino medianamente	3 = algumas vezes
4 = domino muito	4 = frequentemente
5 = domino totalmente	5 = sempre

### 2) QUESTÕES – BLOCO B

O entrevistado deve ler cada uma das afirmativas e responder marcando um X em uma das opções (Nunca, Raramente, Algumas vezes, Frequentemente, Sempre).

### 3) QUESTÕES – BLOCO C

O entrevistado deve ler cada uma das afirmativas e responder marcando um X em uma das opções (Nunca, Raramente, Algumas vezes, Frequentemente, Sempre).

#### REALIZAÇÃO:



FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO – FUNDAJ  
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTUDOS ECONÔMICOS E POPULACIONAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU  
CENTRO DE ESTUDOS, PESQUISAS E PROJETOS ECONÔMICO-SOCIAIS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ

#### Equipe Técnica:

##### Pesquisadores:

Dra. Darcilene Gomes (FUNDAJ/CEPES/UFU)  
Dr. Edison Gracioli (INCIS/UFU)  
Dr. Leonardo Barbosa e Silva (INCIS/UFU)  
Dra. Marlene Marins (CEPES/UFU)  
Dra. Patrícia Vieira Trópia (INCIS/UFU)  
Dr. Sidertha Sória

Tatiana Athayde Costa

##### Estagiária:

Larissa Neves